



# GLOBAL WHAT?

**ESTUDO SOBRE FACTOS E NECESSIDADES DA EDUCAÇÃO PARA  
A CIDADANIA GLOBAL NA ALEMANHA, PORTUGAL E ROMÉLIA**





Dachverband Entwicklungspolitik  
Baden-Württemberg e.V.



Baden-Württemberg  
STAATSMINISTERIUM



## Publicado por:

### Alemanha:

Dachverband Entwicklungspolitik  
Baden-Württemberg (DEAB)

Entwicklungspädagogisches  
Informationszentrum im Arbeitskreis  
Eine Welt Reutlingen e.V. (EPIZ)

forum für internationale entwicklung  
+ planung (finep)

### Portugal:

Acção e Integração para  
o Desenvolvimento Global  
(AIDGLOBAL)

Instituto Marquês de Valle Flôr  
(IMVF)

### Roménia:

Asociația de Asistență și Programe  
pentru Dezvoltare Durabilă – Agenda  
21 (APSD – Agenda 21)

## Financiado por:

Comissão Europeia

Engagement Global on behalf of  
the Federal Ministry for Economic  
Cooperation and Development

Staatsministerium Baden-  
Württemberg

Camões – Instituto da Cooperação  
e da Língua

## Autores:

Julia Keller, Gabriele Radeke (DEAB);  
Gundula Büker, Sigrid Schell-Straub  
(EPIZ); Karola Hoffmann (finep); Susana  
Damasceno, Sofia Lopes, Andrea  
Vacha (AIDGLOBAL); Ana Cas-  
tanheira, Ana Teresa Santos, Mónica  
Santos Silva (IMVF); Nina Cugler,  
Monica Cugler (APSD – Agenda 21)

## Editores:

Gundula Büker, Sigrid Schell-Straub

## Layout

www.mees + zacke.de, Reutlingen

## Disponível em:

EPIZ, Wörthstr. 17, D-72764 Reut-  
lingen, Tel.: 0049-7121-9479982  
Emails: gundula.bueker@epiz.de, sigrid.  
schell-straub@epiz.de

A presente publicação foi elaborada  
no âmbito do Projeto “Despertar  
para a Educação Global” (DCI-  
NSAED/2012/280-755).  
Pode-se copiar, fazer download ou  
imprimir o seu conteúdo, utilizando,  
de preferência, papel reciclado ou  
certificado. Pode-se, igualmente, incluir  
excertos deste paper em documentos,  
apresentações, blogs e websites,  
desde que se mencione a fonte.

Reutlingen, Janeiro 2016  
Comissão Europeia

*Esta publicação foi desenvolvida com o  
apoio da União Europeia. O conteúdo desta  
publicação é da exclusiva responsabilidade  
dos autores e não pode, em circunstância  
alguma, ser tomado como expressão das  
posições da União Europeia.*



## ÍNDICE

		página
<b>0.0</b>	<b>Introdução</b>	<b>4</b>
0.1	“Despertar para a Educação Global”: Descrição do Projeto	4
0.2	Noções relativas ao entendimento dos parceiros sobre a Educação para a Cidadania Global e o papel da Educação de Adultos no projeto “Despertar para a Educação Global”	5
0.2.1	Unidade	7
0.2.1.1	Desenvolvimento (Sustentável)	7
0.2.1.2	Aprendizagem Transformadora como Conceito Abrangente	7
0.2.1.3	Compreensão da Aprendizagem: Conceitos de Aprendizagem, Princípios de Formação, Aptidões e Competências	8
0.2.1.4	O Papel da Educação de Adultos dentro do Projeto “Despertar para a Educação Global”	9
0.2.2	Diversidade: Contextualização de acordo com cada país	10
0.2.2.1	Educação para a Cidadania Global na Alemanha	10
0.2.2.2	Educação para a Cidadania Global em Portugal	11
0.2.2.3	Educação para a Cidadania Global na Roménia	15
0.2.2.4	Educação Global: A Dimensão Europeia	18
0.3	Objetivo e Questão Central do Estudo	20
<b>1.0</b>	<b>Conceção do Estudo e Metodologia</b>	<b>21</b>
1.1	Estudo: Considerações Preliminares	21
1.2	Conceção do Estudo: Descrição Geral	21
1.3	Conceção do Estudo: Metodologia	22
1.4	Potenciais Limitações	23
<b>2.0</b>	<b>Resultados</b>	<b>24</b>
2.1	<b>ALEMANHA</b>	<b>25</b>
2.1.1	Recolha de Dados Nacional e Análise: Inquérito	25
2.1.2	Análise de Documentos	34
2.2	<b>PORTUGAL</b>	<b>38</b>
2.2.1	Recolha de Dados Nacionais e Análise: Inquérito	38
2.2.2	Análise de Documentos	45
2.3	<b>ROMÉNIA</b>	<b>47</b>
2.3.1	Recolha de Dados Nacional e Análise: Inquérito	47
2.3.2	Análise de Documentos	52
<b>3.0</b>	<b>Comparação entre os Resultados da Alemanha, de Portugal e da Roménia</b>	<b>53</b>
<b>4.0</b>	<b>Conclusão e outras recomendações</b>	<b>55</b>
<b>Anexo A</b>	<b>Questionário Principal</b>	<b>57</b>
<b>Anexo B</b>	<b>Referências e leituras adicionais</b>	<b>60</b>
<b>Anexo C</b>	<b>Princípios de Formação</b>	<b>63</b>



## 0.0 Introdução

*“A educação é a mais poderosa das armas que se pode usar para mudar o mundo.”  
Nelson Mandela*

O presente estudo assume-se como uma das primeiras atividades conjuntas do Projeto “Despertar para a Educação Global” (Facilitating Global Learning - FGL). Propõe-se não só delinear uma plataforma comum que servirá de base ao trabalho a realizar por todos os intervenientes na área de Educação para a Cidadania Global (ECG) como também analisar os requisitos cruciais para o subsequente desenvolvimento das atividades do Projeto e, por último, constituir-se como um contributo consistente para um debate mais alargado sobre ECG.

A escolha de métodos e instrumentos para a investigação conjunta e cooperação foram alvo de uma pro-funda reflexão. Ao longo de todo o processo de elaboração do atual estudo, as nossas ações pautaram-se pela sua oportunidade, pela repercussão que possa vir a ter, pela realidade dos factos em relação a nós próprios e aos nossos valores e, por último, por uma atitude de apreço pelos conhecimentos e experiência dos outros parceiros, na área de ECG. O recurso aos mais atuais métodos de pesquisa e normas em vigor foram uma constante. Esperamos que as informações e conhecimentos que decorram desta publicação estabeleçam uma base sólida para a continuidade do Projeto e para além dele.

### 0.1 “Despertar para a Educação Global”: Descrição do Projeto

Criado para atender às necessidades de formação de elevada qualidade na área de ECG, o principal desígnio do projeto “Despertar para a Educação Global” **assenta no desenvolvimento de cursos de formação direcionados para representantes da sociedade civil dos países parceiros, preparando-os para atuarem como multiplicadores em Educação para a Cidadania Global.** O principal objetivo do projeto é proporcionar formação atualizada e desenvolvimento de competências, conhecimentos e compreensão sobre a teoria e a prática da ECG. O conseqüente aumento do número de multiplicadores qualificados nesta área, na Europa, acabará por contribuir para uma melhoria da qualidade global da ECG.

O presente estudo assinala um dos primeiros passos no decurso do projeto. Atividades subsequentes compreenderão o desenvolvimento de um programa para um curso de formação em cada país parceiro, composto por quatro módulos que incluirão formação prática e aprendizagem baseada em e-learning. Estas medidas serão complementadas por reuniões com peritos, com o intuito de prestarem assistência no planeamento curricular. Após os cursos introdutórios para os potenciais participantes, irão ser realizados cursos de formação em todos os países parceiros. A experiência e os conhecimentos adquiridos, ao longo do Projeto, serão integrados num manual de formação desenvolvido em conjunto, a ser divulgado por toda a Europa.

O Projeto é direcionado para pessoas que atuam no setor da educação não formal, procurando chegar a uma grande variedade de potenciais multiplicadores que já tenham experiência no campo da educação (não formal), com diferentes backgrounds e com o compromisso comum de alargarem os seus conhecimentos e competências e de ampliarem a sua experiência no campo da ECG.

O Projeto “Despertar para a Educação Global” é cofinanciado pela Comissão Europeia e, em Portugal, é apoiado pelo CICL - Camões Instituto da Cooperação e da Língua. Os parceiros participantes no Projeto são provenientes da Alemanha, de Portugal e da Roménia. Na qualidade de líder do Projeto está o **DEAB (Dachverband Entwicklungspolitik Baden-Württemberg)**, uma plataforma para Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD). Outros parceiros alemães são o **FINEP (Forum für internationale Entwicklung und Planung)** e o **EPiZ (Entwicklungspädagogisches Informationszentrum im Arbeitskreis Eine Welt Reutlingen)**, um centro para Aprendizagem Global. A ONGD **IMVF (Instituto Marquês de Valle Flôr)**, assim como a ONGD **AIDGLOBAL (Acção e Integração para o Desenvolvimento Global)** assumem a implementação do Projeto em Portugal, enquanto que na Roménia, a organização **APSD-Agenda 21 (Asociația de Asistenți și Programe pentru Dezvoltare Durabilă)** é responsável pela sua execução.

## 0.2 Noções relativas ao entendimento dos parceiros sobre a Educação para a Cidadania Global e o papel da Educação de Adultos no projeto “Despertar para a Educação Global”

Conscientes de que o Projeto “Despertar para a Educação Global” é um projeto transeuropeu e que a Educação para a Cidadania Global (ECG) é um conceito muito diversificado e multifacetado, os parceiros do Projeto debateram as suas perspetivas e os seus entendimentos do que para eles era a “Educação para a Cidadania Global” e os termos afins utilizados nos respetivos países e regiões. Tendo em consideração os diferentes antecedentes profissionais, as teorias e princípios subjacentes bem como as diferentes formas de educação, o objetivo era (e continua a ser) preparar o terreno para uma base de trabalho consistente, visando a implementação do Projeto.

Para alcançar esse propósito, realizou-se um workshop seguindo a metodologia OSDE (Open Space for Dialogue and Enquiry). Esta abordagem inovadora é baseada no diálogo e foi desenvolvida para “a introdução de questões e perspetivas globais em contextos educativos, como os do professor, do adulto, do ensino superior e secundário”.<sup>1</sup> A metodologia é adequada ao nosso Projeto, na medida em que oferece um conjunto de procedimentos e regras básicas para a estruturação do diálogo e da comunicação no planeamento e implementação dos cursos de formação pretendidos.

Leticia L. Martins (2011) descreve-a da seguinte forma:

“A metodologia sugere a criação de espaços abertos para a aprendizagem em que os intervenientes são convidados a participarem de forma crítica, através do diálogo, expondo a sua própria perspetiva e contrapondo-a às dos outros. A construção do espaço aberto é colaborativa e tem como finalidade criar ambientes para a aprendizagem, nos quais os intervenientes possam refletir sobre as suas visões do mundo e discutir, num constante processo de aprendizagem e (des) construção de significados.”<sup>2</sup>

1 A iniciativa é organizada pelo Centro para o Estudo da Justiça Social e Global (CSSGJ) da Universidade de Nottingham. Consultar <http://www.canterbury.ac.nz/spark/Project.aspx?projectid=35> (acedido em 2013/10/27).

2 Leticia L. Martins (2011): “Espaços abertos: Uma investigação sobre a metodologia OSDE num curso avançado de conversação em Inglês, no Brasil” em *Critical Literacy: Theories & Practices*; 2011, Vol. 5 Edição 2, p. 68

Com base numa análise crítica dos nossos respetivos documentos de orientação e conceitos educativos, princípios e práticas, acordámos o seguinte:

**Um conceito detalhado e abrangente e uma terminologia consistente em Educação para a Cidadania Global não são possíveis nem desejáveis, dado que a ECG precisa de ser contextualizada. Tem que respeitar e edificar-se na decorrência dos contextos históricos, políticos e educativos de cada país e região. Um debate apaixonado sobre a terminologia – Educação Global (EG), Educação para a Cidadania Global (ECG), Educação para o Desenvolvimento (ED) e Aprendizagem Global (AG) e formas de as exprimir em Língua Alemã, Portuguesa e Romena revelaram diferentes estratégias nacionais e distintos enfoques nas áreas da Educação. Poderia o Desenvolvimento Global da Educação e da Aprendizagem para Cidadãos Globais terem uma designação comum ou imagem de marca para o nosso Projeto? Ninguém seria capaz de explicar isso aos interessados! Assim sendo, “a unidade e diversidade” constituíram-se como o nosso princípio orientador e assentaram na dicotomia do nosso entendimento comum.**

Trabalhar com base nesta abordagem bipartida permite-nos permanecer recetivos à diversidade existente, ao mesmo tempo que partilhamos denominadores comuns no que diz respeito a aspetos-chave de EG/ECG/ED. Para simplificar, e em consonância com o título do Projeto, a não ser em contextos específicos este conjunto de educações com diferentes designações serão todas assumidas e referenciadas como **Educação para a Cidadania Global**.

## 0.2.1 Unidade

Apresentamos, de seguida, os nossos pontos de vista sobre o desenvolvimento (sustentável), os valores basilares e coentendimento comum sobre o que é a aprendizagem, a educação de adultos e quais os princípios de formação, no âmbito deste Projeto.

### 0.2.1.1 Desenvolvimento (Sustentável)

Para todos os parceiros, os termos “desenvolvimento”, “desenvolvimento sustentável” e os conceitos e teorias associados são cruciais. Na nossa opinião<sup>3</sup>, o desenvolvimento é um processo sistémico, normativo e participativo que assume diversas dimensões e diferentes níveis de ação relativamente a uma visão ideal: uma vida boa e digna para todos, no presente e no futuro. Consequentemente, a definição precisa de ser continuamente contextualizada em busca de um equilíbrio entre as necessidades das pessoas com diferentes condições de vida, para criar mais justiça, especialmente no que diz respeito às disparidades globais. Quando falamos de desenvolvimento (sustentável), estamos a referir-nos a um conceito que:

- precisa de ser abordado de forma crítica;
- descreve um processo complexo e contínuo;
- esforça-se por conciliar os interesses de pessoas em todo o mundo;
- assume uma estreita relação entre o “mundo” ambiental e o humano;
- visa capacitar as pessoas para assumirem responsabilidade e agirem em prol de um mundo que seja regido pela justiça, igualdade, paz e liberdade;
- tem por base uma infinidade de valores fundamentais como o respeito, a participação, a justiça, a solidariedade, a responsabilidade, a reflexão/pensamento crítico, valorizando a diversidade, a capacitação, a honestidade, a inclusão e a empatia.

### 0.2.1.2 Aprendizagem Transformadora como Conceito Abrangente



Entendemos que toda a aprendizagem, no contexto da Educação para a Cidadania Global, é inerentemente transformadora.<sup>4</sup> Inspirada pela ideia de uma educação que modifica pensamentos, atitudes e ações tanto a nível pessoal como social, a **aprendizagem transformadora tem impacto sobre as formas pelas quais os adultos regem as suas vidas**. A aprendizagem transformadora vai além da aquisição de conhecimento de conteúdos ou do processo de aprendizagem. Um dos seus princípios é que os adultos devem aprender a pensar por si mesmos, assumindo o comando das suas vivências sociais e pessoais. Desta forma, a **aprendizagem transformadora** pode ser descrita como um conceito que possibilita que os indivíduos reflitam criticamente sobre as suas experiências pessoais e perspetivas do passado, questionem determinadas crenças e hábitos mentais, para procurarem alternativas e, provavelmente, alterarem o seu quadro de referências e, assim, chegarem a novas formas de pensar.

<sup>3</sup> Seria ultrapassar o âmbito deste projeto, para não falar no deste estudo, discorrer profundamente sobre este assunto. No entanto, este é um aspeto da ECG que é demasiado importante para não ser abordado no contexto do que o desenvolvimento (sustentável) significa para nós (isto é, para as organizações parceiras).

<sup>4</sup> A teoria da aprendizagem transformadora foi concebida no final dos anos 70 pelo teórico educacional norte-americano Jack Mezirow e, desde então, tem sido desenvolvida por inúmeros estudiosos no campo da educação (de adultos).



Consideramos, ainda, importante que os participantes dos cursos de formação promovidos no âmbito do “Despertar para a Educação Global” obtenham e desenvolvam as seguintes aptidões e competências:

- **conhecimentos teóricos** sobre as diferentes perspectivas dos conceitos de globalização, desenvolvimento sustentável, a teoria pós-colonial bem como o conhecimento básico sobre teorias de aprendizagem, estilos e métodos de aprendizagem;
- **conhecimento** sobre as aptidões, valores e competências a serem transmitidos e desenvolvidos em ECG;
- capacidade de recorrer a **métodos diversificados** e usar **os media** de forma responsável, em ambientes educativos, de acordo com as vontades e necessidades dos participantes e, ainda, utilizar metodologias interativas, participativas e direcionadas para a ação;
- capacidade de **planear, implementar e avaliar** eventos educativos;
- capacidade de **comunicar** com uma ampla variedade de pessoas oriundas de diferentes origens e culturas;
- capacidade de lidar com a **complexidade** dos temas abordados bem como ser capaz de interagir, de modo eficazmente educativo, com os formandos;
- capacidade de lidar com os **estereótipos e preconceitos** relativos à diversidade de culturas e mentalidades;
- capacidade de **pensamento autocrítico e autorreflexivo** na sua função de facilitador.

Todas estas considerações preliminares serão adaptadas e possivelmente complementadas no decurso do nosso Projeto.

#### 0.2.1.4 O Papel da Educação de Adultos dentro do Projeto “Despertar para a Educação Global”

A aprendizagem transformadora não só dá indicações quanto ao momento e modos como a mudança (global) pode ser fomentada, mas também procura dar uma ideia de como os adultos aprendem. Com o “Despertar para a Educação Global” a concentrar-se na formação na área da Educação para a Cidadania Global para adultos que já têm experiência no campo da educação, considerámos importante definir uma posição em relação ao papel da educação de adultos, no âmbito deste Projeto.

Ela enquadra-se na área da aprendizagem não formal. O objetivo da formação é a requalificação de adultos que já trabalham em educação (como funcionários ou a fazer trabalho voluntário), ou seja, procura-se otimizar as suas competências, aptidões e capacidades.<sup>5</sup>

Na mesma linha, preferimos falar de educação de adultos em vez de aprendizagem ao longo da vida. Neste contexto, a educação tem lugar num ponto específico na vida dos formandos e a formação irá, neste sentido, fazer parte de um mais amplo processo individual de aprendizagem transformadora que se estende pela vida fora.

Consideramos, ainda, a sua participação ativa nos processos educativos como vital para a educação de adultos, capacitando-os, desta forma, com as competências e aptidões necessárias para atuarem como multiplicadores qualificados na área da Educação para a Cidadania Global.

---

<sup>5</sup> Consultar também a definição da Comissão Europeia, apresentada em 16 de outubro em [http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/adult\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/adult_en.htm) (acedido em 27/10/2013)

## 0.2.2. Diversidade: Contextualização de acordo com cada país

Os textos que se seguem destacam a situação da ECG na Alemanha, em Portugal e na Roménia e, desta forma, referenciam os aspetos específicos da ECG em cada país, constituindo um importante background para este estudo, bem como para todo o Projeto.<sup>6</sup>

### 0.2.2.1 Educação para a Cidadania Global na Alemanha

A Educação para a Cidadania Global como termo e conceito tem sido usado na Alemanha desde a década de 90. É considerada como uma abordagem à aprendizagem que se cruza com os conceitos de Educação para o Desenvolvimento (ED) e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). O objetivo final da ECG visa capacitar todas as pessoas para tomarem decisões orientadas para o futuro, no seio de um mundo globalizado. A ECG deve abranger múltiplas perspetivas na procura individual do saber-estar neste mundo e, ao mesmo tempo, mostrar a interligação da própria vida com as vidas de uma ampla variedade de pessoas provenientes de diferentes países e culturas.

A ECG promove processos de aprendizagem participativos, inovadores, criativos, autorreflexivos e baseados em valores e visa capacitar as pessoas para viverem e agirem por um mundo mais justo, equitativo, pacífico e amigo do ambiente.

A ECG evoluiu a partir de diferentes paradigmas pedagógicos e teorias de desenvolvimento. Foram importantes influências e contextos educacionais relacionados com o Movimento do Comércio Justo, a Educação para a Paz, a Educação para o Desenvolvimento, a Educação Intercultural e as teorias pedagógicas no contexto da mudança social (obra de Paulo Freire e a filosofia educacional de Julius Nyerere). Dependendo da respetiva agenda política, teórica ou prática, encontrámos uma grande variedade de definições e descrições de ECG na Alemanha.<sup>7</sup>

Debates atuais abordam a relação entre ECG e Educação para o Desenvolvimento Sustentável, o enquadramento da Educação para o Desenvolvimento Global<sup>8</sup> incluindo discussões sobre aptidões e competências globais, a distinção entre educação e imposição, os conceitos de “brancura crítica” na Alemanha, bem como o debate em torno da qualidade e eficácia dos processos de ECG.

Debates anteriores e atuais sobre a teoria e a prática de ECG na Alemanha estão retratados e documentados em “ZEP - Zeitschrift für internationale Bildungsforschung und Entwicklungspädagogik” [revista de pesquisa internacional em educação e educação para o desenvolvimento]. A cada dois anos, a comunidade de interessados em ECG reúne-se na conferência “WeltWeitWissen” [WorldWideKnowledge/Conhecimento Global] para partilhar boas práticas e estratégias de implementação, debater questões atuais e preencher a lacuna ainda existente entre a prática e a teoria da ECG.

6 Para referência e leitura complementar, consultar Anexo B

7 Para obter um historial detalhado da Educação para a Cidadania Global em regiões de língua alemã, consultar Scheunpflug e Seitz (1995). Em relação ao modo como ECG surgiu na Alemanha, consultar Scheunpflug e Asbrand (2006: 34pp.).

8 Um documento alemão de orientação publicado sob o título de “Enquadramento Transcurricular da Educação para o Desenvolvimento Global no Contexto do Desenvolvimento Sustentável” (BMZ/KMK 2007, referido, de seguida, como Enquadramento Global de Educação para o Desenvolvimento).

### 0.2.2.2 Educação para a Cidadania Global em Portugal

Durante o período da ditadura em Portugal, indignados com a situação das colónias portuguesas, grupos de estudantes e outras pessoas ligadas às igrejas católica e protestante organizaram ações clandestinas de informação e sensibilização sobre a guerra colonial, numa tentativa de criar “uma consciência crítica e a vontade de agir em prol da justiça e da paz”.<sup>9</sup>

Foi apenas com a criação da Plataforma Portuguesa das ONGD (Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento), em março de 1985, e aquando da entrada do seu grupo de trabalho de Educação para o Desenvolvimento (ED) para a confederação CONCORD, em 1996, que a ED passou a ser considerada como algo mais do que sensibilização e divulgação de informação. Assim, em 1998, com a primeira legislação portuguesa em matéria de ONGD e o seu funcionamento – a “Lei 66/98” – a ED/ECG foi oficialmente reconhecida como uma área de intervenção das ONGD.

Em 2005, o Governo Português, através do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), agora denominado Camões-Instituto da Cooperação e Língua (CICL), lançou a primeira linha de financiamento para projetos de ED/ECG promovidos pelas ONGD e que tem sido aberta anualmente e constitui um dos principais mecanismos para o financiamento de projetos das ONGD especificamente dedicados à ED/ECG, ajudando a fortalecer as atividades do setor. Também em 2005, o Governo Português reconheceu a ED/ECG como uma das prioridades da política nacional de cooperação, através do documento **“Uma Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa”**.

Em 2008, após dois anos de intercâmbio com a Áustria e sob uma iniciativa do grupo Global Education Network Europe (GENE), o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação lançou, oficialmente, o processo de elaboração da “Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento” (ENED), que foi largamente participado, envolvendo, em igualdade de condições, organizações da sociedade civil e instituições públicas. Entrou em vigor, em novembro de 2009, com a publicação de um despacho conjunto do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e do Secretário de Estado da Educação, publicado no Diário da República, e no qual se reconhece oficialmente a ENED (estando em vigor de 2010 a 2015). A fim de assegurar a aplicação efetiva da ENED, foi desenvolvido um plano de ação com metas e descritores de desempenho específicos, que se destina a servir como uma ferramenta fundamental para avaliar a implementação e o impacto efetivos deste documento de estratégia.

<sup>9</sup> História da Educação para o Desenvolvimento em Portugal (em Português), <http://www.cidac.pt/files/3913/8512/4738/UmavisaoadahistoriadaED.pdf>

## Partes interessadas na ECG

Partes interessadas na ECG		Principais Funções		
		Formulação de políticas de ED	Planeamento de programas e ações	Financiamento de programas e atividades
Governamental	Organismos públicos (a nível central e local)	X	X	X
	Organizações internacionais	X	X	X
Não Governamental	Plataformas Nacionais de Organizações da Sociedade Civil	X		
	Organizações da Sociedade Civil	X	X	X
	Especialistas	X		
	Movimentos Sociais		X	
	Empresas com Responsabilidade Social e Associações Empresariais			X

*(Com base nas informações presentes na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015)*

### Formas de Intervenção

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, existem 3 formas principais de intervenção em Portugal:

**Sensibilização:** dirigida à população em geral ou a grupos específicos e considerada como uma das formas de intervenção em ED/ECG, na medida em que constitui um primeiro passo para a consciencialização dos cidadãos, relativamente à injustiça, à iniquidade e à falta de solidariedade que prevalece no mundo global em que todos vivemos, permitindo, assim, quebrar o ciclo vicioso da ignorância e da indiferença.

**Intervenção pedagógica:** potencialmente dirigida a todas as pessoas, entidades e grupos informais, constitui o “coração” da ED/ECG, na medida em que promove o processo de aprendizagem da análise crítica das desigualdades locais e globais, num contexto de interdependência e de identificação das suas causas. Implica conhecer, refletir, problematizar, encontrar ou criar propostas alternativas para as situações ou modelos que perpetuam a injustiça e o esforço para os implementar.

**Influência política:** dirigida a quem tem poderes de decisão (políticos, económicos, religiosos e outros) a níveis locais, nacionais e supranacionais. Esta forma de intervenção em ED/ECG visa proporcionar aos indivíduos ou instituições com poder de decisão argumentos que lhes possibilitem cumprir os compromissos publicamente assumidos, alterar as políticas vigentes ou as medidas em preparação, para que sejam tomadas decisões que promovam a justiça, a equidade e a solidariedade globais.

*(Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015)*

### **Contextos Educativos**

A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento identifica três contextos educativos principais em que os processos de promoção da Cidadania Global ocorrem – o formal, o não formal e o informal.

**Educação formal:** levada a cabo no âmbito de instituições de ensino públicos ou privados, associada a diferentes etapas (anos letivos) e dando acesso a diplomas oficiais.

**Educação não formal:** não é providenciada no âmbito de um sistema educativo oficial e, por norma, não conduz à emissão de um diploma ou certificado. Mesmo assim, este contexto educativo pressupõe uma intencionalidade por parte dos educandos e educadores, metas estruturadas, horários estabelecidos e uma estrutura organizacional. Pode ser concretizada através de ações de formação, seminários, oficinas/workshops e tem por objetivo o desenvolvimento de competências determinadas, designadamente competências sociais e cívicas.

**Educação informal:** pode ser definida como tudo o que aprendemos, mais ou menos espontaneamente, a partir do meio em que vivemos e com as pessoas com quem nos relacionamos informalmente.

*(Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015)*

### **Temas e tópicos em ECG**

Em março de 2009, foi organizado um workshop para a sistematização de experiências no âmbito do processo que conduziu à ENED. Os seguintes temas foram identificados pelas organizações participantes como temas de ECG de interesse para as ONGD portuguesas:

Ambiente	Direitos do Trabalho
Comércio Justo	Questões de Género
Comunicação e Gestão de Conflitos	HIV/SIDA
Desenvolvimento Pessoal e Social	Inclusão Social
Desenvolvimento Sustentável	Interculturalidade
Direitos Humanos	Migração e Desenvolvimento
Educação Global	Mutilação Genital Feminina
Empreendedorismo Social	Objetivos de Desenvolvimento do Milénio
Pobreza	Saúde Materna
Relações Norte-Sul	Saúde reprodutiva
Responsabilidade Social Corporativa	Voluntariado

*(Relatório do Workshop de Sistematização de Experiências, 2009)*

## **Cronograma**

### **Décadas de 60 e 70**

Diferentes iniciativas para criar uma consciência crítica e de apoio para a justiça e a paz

### **Década de 80**

Atividades de sensibilização relativas aos (contextos dos) cinco países recém-independentes de Portugal

### **1985**

Criação da Plataforma Portuguesa das ONGD

### **2001**

Criação do primeiro Grupo de Trabalho da Plataforma das ONGD e de um grupo de trabalho permanente dedicado à ED

### **Dezembro de 2002**

Estabelecimento de condições coletivas para a Educação para o Desenvolvimento por parte das ONGD portuguesas

### **10 de maio de 2008**

Anúncio feito pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Prof. Cravinho, da intenção e vontade do Governo Português em participar no desenvolvimento da ENED

### **Setembro de 2009**

Publicação em Diário da República do despacho conjunto que aprova a ENED

### 0.2.2.3 Educação para a Cidadania Global na Roménia

A Roménia foi um dos países a envolver-se em atividades de Educação para a Cidadania Global (ECG), quando o Centro Norte/Sul do Conselho da Europa lançou a Semana da Educação Global, em 1999, e começou a trabalhar na área da Educação para o Desenvolvimento (ED), logo após a sua adesão à União Europeia, em 2007.

#### **Conceitos**

Enquanto na Roménia o conceito mais prevaiente é o da Educação Global (EG), as designações de Educação para a Cidadania Global (ECG), Aprendizagem Global (AG) e Educação para o Desenvolvimento (ED) são reconhecidas no contexto romeno e estão a ganhar cada vez mais importância.

A ampla utilização do termo ECG/AG está de acordo com o conceito do Centro Norte/Sul, que considera a ECG como um processo de aprendizagem transformadora que envolve uma “mudança profunda e estrutural nas premissas básicas dos pensamentos, sentimentos e ações.”

Em relação ao conceito de ED, as duas definições mais amplamente utilizadas na Roménia são as formuladas pela CONCORD (Confederação Europeia das ONG de Desenvolvimento e Ajuda) e pela **Associação de Educação para o Desenvolvimento**.

#### **Um Breve Historial da ECG na Roménia**

Na esfera não-governamental, têm decorrido atividades relacionadas com a Educação para o Desenvolvimento, desde meados dos anos 90, e as ONG têm adquirido substancial experiência em áreas como os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável, a não discriminação, a proteção ambiental, a igualdade de género, etc.

Uma vez que ainda não está em vigor uma estratégia nacional ou, pelo menos, uma abordagem formal e estruturada para a Educação para a Cidadania Global ou ED, os programas, projetos e iniciativas são principalmente realizados no setor não-governamental e por escolas, durante a Semana da Educação Global. Mais recentemente, as autoridades locais, as universidades e os meios de comunicação começaram a demonstrar maior interesse por estas questões.

Com a adesão à UE, em 2007, iniciou-se, na Roménia, um movimento nacional no sentido de se estabelecer uma política de cooperação para o desenvolvimento, por meio da qual a assistência oficial está a ser prestada aos chamados países em vias de desenvolvimento, o que conduziu à adoção de uma Estratégia Nacional em matéria de cooperação para o desenvolvimento oficializada pela Decisão Governamental nº 747/2007. Embora, atualmente, não exista uma Estratégia Nacional de ED/ECG, na Roménia, apesar da lei acima mencionada, o Governo está a prestar assistência no “campo da educação para o desenvolvimento e atividades de sensibilização do público na área do desenvolvimento, o que tem vindo a contribuir para a criação de um forte apoio da opinião pública a favor da política nacional de cooperação internacional para o desenvolvimento”.

A ECG foi, posteriormente, impulsionada pela criação da **Plataforma ONGD Romena – FOND**, em 2008, que tem como principal objetivo o envolvimento responsável e efetivo da sociedade civil e do governo romeno na cooperação internacional para o desenvolvimento e a ajuda humanitária. Neste sentido, os membros da FOND têm vindo a implementar projetos de ECG visando informar a população romena sobre os desafios de desenvolvimento globais e a necessidade de solidariedade internacional.

### **Situação Atual**

No entanto, a Roménia ainda está no estádio inicial da ECG, o que significa que ela não é exercida sistematicamente e que nem todos os potenciais intervenientes estão igualmente envolvidos. Quanto ao público em geral, o nível de consciência sobre a ECG é baixo.

### **As partes interessadas relevantes e os seus papéis**

**O Ministério dos Negócios Estrangeiros:** Como órgão de coordenação, a nível nacional, para a cooperação internacional para o desenvolvimento, o Ministério tem uma rubrica orçamental específica para as atividades de cooperação para o desenvolvimento, 5% da qual é atribuída a atividades de ECG. Recentemente, foi delineada uma nova **Estratégia de Comunicação** no campo da APD (Ajuda Pública ao Desenvolvimento).

**O Ministério da Educação Nacional:** O seu departamento de atividades educativo curricular e extracurricular atua como coordenador da Semana de Educação Global e é apoiado, a nível regional, pelos Serviços de Inspeção-Geral da Educação do Distrito. O Departamento de Assistência Oficial para o Desenvolvimento é a instituição responsável pela implementação de projetos e programas de desenvolvimento da educação.

**FOND, a Plataforma Romena das ONGD:** A FOND é um membro pleno da CONCORD e está altamente empenhada no trabalho de sensibilização em toda a Europa. As atividades no campo da ED/ECG levadas a cabo pelas ONG têm sido desenvolvidas de uma forma mais estruturada desde que a plataforma FOND foi estabelecida. Atualmente, a FOND tem 34 organizações-membro.

Durante os últimos três anos, a FOND iniciou várias atividades para apoiar os seus membros nos esforços de capacitação na área da cooperação para o desenvolvimento. As organizações-membro da FOND têm vindo a implementar projetos de ECG para informar o público romeno sobre os desafios do desenvolvimento global e a necessidade de solidariedade internacional. Entre as principais atividades prestadas pelas ONG estão a divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), nomeadamente a criação de instrumentos de sensibilização, documentários e currículos de estudos sobre o desenvolvimento, atividades de sensibilização para jovens, trabalho com as escolas tanto em áreas urbanas como rurais, o envolvimento dos meios de comunicação na promoção das questões do desenvolvimento global, a formação de multiplicadores, a organização de concursos e exposições bem como trabalho de orientação.

Três grupos de trabalho (ECG, Orientação e Ajuda Humanitária) estão encarregues da responsabilidade das tarefas executivas da plataforma. O **grupo de trabalho de ED** realizou inúmeras atividades de capacitação como um dos componentes-chave da cooperação para o desenvolvimento e, durante o processo, tem prestado apoio aos membros da plataforma nas suas campanhas de informação e sensibilização de ED/ECG. Através do projeto de ECG, implementado pela APSD - Agenda 21, foi elaborado um currículo sobre ECG, em cooperação com o Ministério da Educação. Em 2012, três organizações-membro da FOND apresentaram-se, pela primeira vez, como os principais candidatos a projetos financiados pela Comissão Europeia.

Apesar de a Roménia ainda estar numa fase incipiente da sua evolução em ED/ECG e a enfrentar vários **obstáculos** devido à falta de conhecimentos ou dificuldades institucionais, as oportunidades neste campo são cada vez mais. A Comissão Europeia e outras instituições europeias oferecem apoio às ONGD nos seus esforços para implementarem projetos e programas de ED/ECG, e existe uma capacidade crescente de encontrar/desenvolver recursos financeiros alternativos.<sup>10</sup>

### **O que está a faltar?**

Apesar de se verificarem alguns progressos na Educação para a Cidadania Global, ainda há muito a melhorar, nomeadamente em relação ao lançamento de projetos dedicados a países em transição/ em desenvolvimento, à continuidade de campanhas de sensibilização em diferentes áreas (meios de comunicação/sistema educativo), ao aumento do apoio público e político, ao desenvolvimento de estratégias de Educação para a Cidadania Global específicas, aos pedidos de apoio a diversos agentes relevantes bem como em assegurar recursos (financeiros) estáveis e sustentáveis para a cooperação para o desenvolvimento.

Por último, mas não menos importante, em 2012, a consciência do público em geral, tanto acerca do estatuto da Roménia como país doador como dos problemas que os países em desenvolvimento estão a enfrentar ainda permanece baixa.

Dado que a ED/ECG não é exercida sistematicamente e nem todos os potenciais intervenientes estão envolvidos equitativamente no grupo das várias partes interessadas, pode-se afirmar que a Roménia ainda está na fase inicial da ED/ECG.

---

<sup>10</sup> FDSC, Educação Global - Educação para o Desenvolvimento na Roménia - Atualização da Análise do País e Relatório de Desenvolvimento de Projetos, 2012.

#### 0.2.2.4 Educação para a Cidadania Global: A Dimensão Europeia

Foram tomadas muitas medidas importantes para desenvolver e promover a Educação Global (ECG) em toda a Europa. Especialmente desde o início deste século, a ECG tem vindo a ganhar força, na Europa. A existência de estratégias nacionais em vários (embora não em todos) países europeus e os esforços de colaboração levados a cabo têm ajudado a estabelecer prioridades e a criar redes e relacionamentos para apoiar os programas e ações.

Um marco para o desenvolvimento da ECG na Europa que ajudou a transformar a ECG de um modelo abstrato numa forma pragmática de atuação foi o **“Congresso de Maastricht sobre Educação Global”**, em 2002. Durante este congresso, que serviu de palco para partes interessadas de diferentes setores, as questões em torno da ECG foram analisadas e as atividades de desenvolvimento curricular foram iniciadas com o objetivo de elevar a ECG a um nível superior, na Europa. Desde 2002, muitos objetivos foram alcançados, designadamente o reforço da política europeia em matéria de ECG, uma maior clareza conceptual e uma melhor avaliação do impacto. Grandes esforços têm sido envidados na promoção da ECG, através do aperfeiçoamento dos programas escolares, da formação de professores, bem como da cooperação a nível europeu e internacional. As intervenções centraram-se, também, na importância assumida pela ECG e a sua inclusão nas políticas educativas.

Em 2010, a Comissão Europeia lançou um estudo participativo e processo de consulta das partes interessadas sobre a Educação para o Desenvolvimento e Sensibilização [Development Education and Awareness Raising] (DEAR). O designado **“Estudo DEAR”**<sup>11</sup> analisou projetos DEAR financiados pela UE, postos em prática entre 2005 e 2009. O seu programa ainda incluía a análise do contexto europeu do estudo DEAR e a realização de um balanço das perceções e atividades dos principais intervenientes do DEAR em toda a União Europeia.

Em julho de 2012, o Parlamento Europeu adotou uma **Declaração sobre Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global Ativa**<sup>12</sup> exortando a Comissão Europeia e o Conselho da Europa a desenvolverem, a longo prazo, uma Estratégia Europeia intersectorial para a ED/ECG, Sensibilização e Cidadania Global Ativa.

Em muitos países europeus, os ministérios de educação, juntamente com as ONGD, têm feito esforços conjuntos para incorporar a ECG, especialmente no setor da educação formal.

Na sequência da Declaração do Parlamento Europeu, em dezembro de 2012, a Comissão Europeia publicou um documento de trabalho sobre ED/ECG e Sensibilização, onde se reconhece que o estudo DEAR é uma “expressão dos valores de financiamento da União Europeia”, declarado no artigo 2.º do Tratado de Lisboa.

Uma das recomendações propostas em Maastricht foi o estabelecimento de um processo de peer review, também referido como revisão entre pares. O principal objetivo deste processo, coordenado pelo GENE (Rede Europeia de Educação Global),<sup>13</sup> é facilitar a análise comparativa internacional, a avaliação e o acompanhamento dos progressos realizados nesta área, através dos esforços dos

11 [https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/aidco/images/d/d4/Final\\_Report\\_DEAR\\_Study.pdf](https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/aidco/images/d/d4/Final_Report_DEAR_Study.pdf)

12 <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+WDECL+P7-DCL-2012-0007+0+DOC+PDF+V0//EN>

13 O GENE é „a rede europeia de Ministérios, Agências e outros organismos nacionais responsáveis pelo apoio, financiamento e elaboração de políticas no campo da Educação Global“. Desde 2001 que o GENE „tem vindo a crescer para facilitar a partilha de aprendizagem de políticas entre mais de 35 Ministérios, Agências e outros organismos nacionais de mais de 20 países que estão envolvidos na Educação Global na Europa“, <http://www.gene.eu>

principais intervenientes, nomeadamente os ministérios dos Negócios Estrangeiros, os Ministérios da Educação, as plataformas ONGD nacionais, as agências para o desenvolvimento, os comités académicos, os principais decisores e outras partes interessadas.

Ao longo da última década, a ECG tem realizado progressos significativos em vários países europeus. Na Europa, este processo tem sido principalmente apoiado pelo GENE – a nível governamental, pelo Fórum CONCORD-DARE e o Projeto DEEEP<sup>14</sup> – a nível da sociedade civil bem como pelo Grupo Europeu Multistakeholder sobre a ED – a nível dos seus vários atores.

Existe uma série de **oportunidades de formação** globais e regionais bem como de espaços de ação e de intercâmbio, designadamente os “Cursos de Formação On-line em Educação Global” do Centro Norte/Sul do Conselho da Europa, da Rede de Universidades sobre Juventude e Cidadania Global ou, ainda, da Rede da Semana da Educação Global.<sup>15</sup> Desde 2008 que o Centro de Investigação em ED (DERC) do Instituto de Educação da Universidade de Londres tem vindo a oferecer um mestrado em ED direcionado para “estudantes provenientes de diversos contextos, com uma vasta gama de experiências” envolvendo “princípios e práticas a nível internacional” de ECG.<sup>16</sup>

Embora o apoio financeiro à ECG tenha variado entre os países europeus, tem havido, em geral, um enorme progresso na consciencialização<sup>17</sup> pública europeia para os problemas e prioridades da ECG.<sup>18</sup> A ECG está cada vez mais presente no setor da educação, designadamente em programas escolares e recursos educativos, contextos não formais de ensino, documentos e declarações e discurso público.

Como não poderia deixar de ser, para um tema que está relacionado com tantas esferas incluindo a educação, a economia e a elaboração de políticas, ainda permanecem em aberto muitas questões em torno do desenvolvimento da ECG na Europa, nomeadamente o seu papel no processo em curso de construção de uma identidade europeia e da Educação para a Cidadania Global. Os sistemas de ensino formais e não formais europeus existentes preparam os seus formandos para agirem com um sentido de responsabilidade global? E, se for este o caso, como é que se comparam, em toda a Europa, a qualidade e os recursos?

Embora já tenha sido feito bastante neste sentido, ainda existe muito espaço para melhorar a coordenação da ECG, a nível europeu. Uma união de esforços e uma cooperação mais estreitas entre países iria, provavelmente, ajudar a melhorar a qualidade da ECG, em toda a Europa.

É esta dimensão europeia que queremos realçar neste Projeto. Acreditamos que através da partilha de conhecimentos e experiências no campo da ECG, como foi feito neste estudo comparativo entre apenas três países europeus, será possível promover a ECG em toda a Europa.

---

14 Desenvolver o Envolvimento da Europa no Projeto de Erradicação da Pobreza Global, <http://www.deeep.org/>

15 [http://www.coe.int/t/dg4/nscentre/default\\_en.asp](http://www.coe.int/t/dg4/nscentre/default_en.asp)

16 [http://www.ioe.ac.uk/study/PMM9\\_DED9IM.html](http://www.ioe.ac.uk/study/PMM9_DED9IM.html)

17 Consultar o Relatório de Monitorização de Educação para o Desenvolvimento „DE Watch“ (2010) do DEEEP, o Grupo Diretor Multilateral Europeu de Educação ao Desenvolvimento <http://nscgloaleducation.org/index.php/resource-center/item/75-de-watch-european-development-education-monitoring-report>

18 Consultar, entre outros, o Eurobarómetro Especial 405 “Ajuda para o desenvolvimento da UE e os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio” (2013), [http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/ebs/ebs\\_405\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_405_en.pdf)

### 0.3 Objetivo e Questão Central do Estudo

Ao planejar-se um programa para formação contínua é fundamental conhecerem-se os grupos-alvo, os seus propósitos e necessidades. O presente estudo tem como objetivo fornecer orientações nesse sentido.

A fim de identificar as necessidades dos formandos, é importante saber-se mais acerca da atualidade dos seus conhecimentos, competências e atitudes referentes ao tema em questão. A análise das necessidades de aprendizagem (ANA) dá indicações quanto ao seu ponto de partida, o que desejam alcançar, quais as suas lacunas de aprendizagem e a melhor forma de as colmatar.

Este estudo foi concebido para constituir uma base de referência com a intenção de avaliar a situação atual da ECG em cada um dos países parceiros do Projeto, em especial no que diz respeito à formação de multiplicadores. Pretende, também, analisar as necessidades de formação nesta área bem como comparar esses aspetos em relação às convergências e divergências entre os países parceiros do Projeto.

A questão central deste estudo reflete os seguintes interesses de pesquisa:

***Porquê, em que medida e de que forma a Educação para a Cidadania Global está implementada em relação à formação (contínua) em ECG de multiplicadores de Organizações da Sociedade Civil (OSC) na Alemanha, na Roménia e em Portugal, e que novas necessidades podem ser identificadas neste domínio?***

Os resultados deste inquérito e da análise de documentos irão fornecer informações atualizadas sobre o grupo-alvo, o seu background em ECG, assim como sobre as atividades educativas existentes e temas atuais neste domínio. Irão, também, facultar informações, na primeira pessoa, sobre os desejos e necessidades de organizações e indivíduos potencialmente interessados numa formação complementar.

Desta forma, este estudo pode servir de base para os debates entre especialistas sobre a conceção de cursos de formação.

Seria, igualmente, útil uma análise prévia das necessidades para os cursos de formação que viria, a ser vantajoso para a sua avaliação posterior bem como para a avaliação do Projeto como um todo.



## 1.0 Conceção do Estudo e Metodologia

### 1.1 Estudo: Considerações Preliminares

A conceção do estudo foi planeada com base em diferentes considerações da nossa parte bem como em fatores externos determinantes e relacionados com a realização prática do Projeto.

Em primeiro lugar, devido à falta de estudos sobre o tema, sentimos uma forte necessidade de reunir informações, em primeira mão, sobre os grupos-alvo. Ao mesmo tempo, queríamos identificar temas gerais e questões predominantes no domínio da ECG, em cada um dos países parceiros. Outro objetivo deste trabalho – não menos importante devido à sua relevância para todo o Projeto “Despertar para a Educação Global” – foi que deveria refletir o nosso entendimento comum sobre aspetos-chave da ECG.

Tendo em vista a dimensão da repercussão deste estudo e do Projeto em geral, considerámos importante tornar público o consenso a que chegámos em certos aspetos bem como o coeficiente de diversidade que nos permitiria um trabalho conjunto, durante todo o Projeto (consultar o capítulo 0.2).

Na síntese apresentada à Comissão Europeia, previmos um “estudo de pequena escala”, já sabendo que o tempo e os recursos humanos seriam limitados. Tivemos, pois, que tentar “mantê-lo curto” se bem que, ao mesmo tempo, quiséssemos incluir o máximo possível de informação relevante para a continuidade do projeto. Fomos, ainda, confrontados com a exigente tarefa de realizar um estudo em três países europeus com três idiomas diferentes que não o Inglês, mas que, no entanto, teria de produzir resultados comparáveis.

Para nós, mais importante do que os seus aspetos científicos era que o estudo fosse de utilidade prática. A prioridade foi apresentar informações úteis para a continuação do projeto, cumprindo, ao mesmo tempo, as normas científicas, da melhor forma possível.

### 1.2 Conceção do Estudo: Descrição Geral

De acordo com as considerações acima apontadas, este estudo foi concebido numa ótica prospetiva. A preceder a apresentação dos resultados está uma série de capítulos introdutórios que descrevem a finalidade, a questão central, a conceção do estudo, a metodologia adotada bem como a nossa compreensão comum de aspetos-chave da ECG e, por último, resumem o estado da ECG em cada um dos países em estudo.

Para a recolha de informações nos países parceiros, decidimos realizar um inquérito online, a nível nacional, entre as ONG, complementado por uma análise documental de publicações recentes, selecionadas na área da ECG.

Uma vez que os cursos de formação devem ser concebidos por cada país, os resultados obtidos a nível nacional são, obviamente, de interesse particular. Para refletir a dimensão europeia do “Despertar para a Educação Global”, os resultados de cada país são comparados, analisados e interpretados, em termos de relevância para o contexto europeu.

### 1.3 Conceção do Estudo: Metodologia

Foi desenvolvido um único **questionário uniforme aplicado em todos os países parceiros, com a intenção de o realizar junto dos potenciais inquiridos e através de uma ferramenta online**. Foi concebido como um questionário autoadministrado, estruturado/padronizado, não dissimulado, com perguntas listadas segundo uma ordem pré-estabelecida, o que significa que quem respondeu teve de preencher o questionário, que todos os inquiridos foram confrontados com as mesmas perguntas, pela mesma ordem, tendo sido informados do propósito do inquérito.

As perguntas eram de tipo aberto ou fechado, consoante a sua finalidade e conteúdo, e os dados gerados a partir delas foram quer qualitativos quer quantitativos.

Foi desenvolvido, em conjunto, um questionário mestre inicial em Inglês (consultar Anexo A) para assegurar o paralelismo. Este foi, então, traduzido para as diferentes línguas nacionais e distribuído aos inquiridos.

Na maioria dos casos, a hiperligação de Internet para o questionário foi enviada por e-mail para entidades com acesso a mailing lists das ONG relevantes (organizações cúpula, por exemplo) e, em seguida, difundido por elas. Os dados de resposta foram recolhidos eletronicamente.

**A análise documental foi realizada por meio de dados, assim como pelo método de triangulação.** O método de triangulação, neste caso, significa que os dados foram obtidos através da utilização de um questionário online, assim como de diferentes fontes documentais. A triangulação foi obtida por meio de diferentes fontes de informação para a análise de documentos, ou seja, livros, estudos, sites da Internet, etc. O uso da triangulação é justificado pelo objetivo principal do estudo, que não era o de garantir a validação, mas o de ampliar o nosso entendimento da questão. Com a consulta das fontes documentais apropriadas, esperávamos conseguir identificar as necessidades e as matérias relevantes para a conceção de um currículo de formação de multiplicadores. Apesar desta abordagem abrangente, a nossa análise documental terá de permanecer seletiva e incompleta, devido às restrições existentes.

## 1.4 Potenciais Limitações

Além das já referidas limitações inerentes à nossa análise documental, o estudo foi sujeito às seguintes potenciais fragilidades:

Em primeiro lugar, o método escolhido para a distribuição do questionário torna muito difícil, se não impossível, determinar quem e quantas pessoas o receberam e, conseqüentemente, as taxas de retorno apenas podem ser estimadas.

Acresce o facto de os dados terem sido recolhidos em três línguas diferentes. O questionário foi traduzido de Inglês para os idiomas nacionais, e os resultados foram, então, retrovertidos, novamente, para Inglês. O que possa ter ficado perdido na tradução, em qualquer das direções, irá permanecer praticamente desconhecido.

A situação da ECG nos países parceiros é muito diferente, e a composição dos grupos de inquiridos assim como os documentos selecionados para a análise documental irá variar de acordo com isso. Também poderá ser importante tê-lo em consideração, especialmente no que diz respeito à comparação final dos resultados de cada país.

Nenhum dos colaboradores a trabalhar neste documento é um avaliador profissional. Escusado será dizer que nos esforçámos por manter a máxima integridade científica, na realização do estudo. Apesar de todas estas potenciais limitações, considerámos que a realização de um estudo desta dimensão e com esta finalidade seria um importante contributo para o Projeto e acreditamos fortemente nas vantagens que irá ter para a ECG e para além dela.

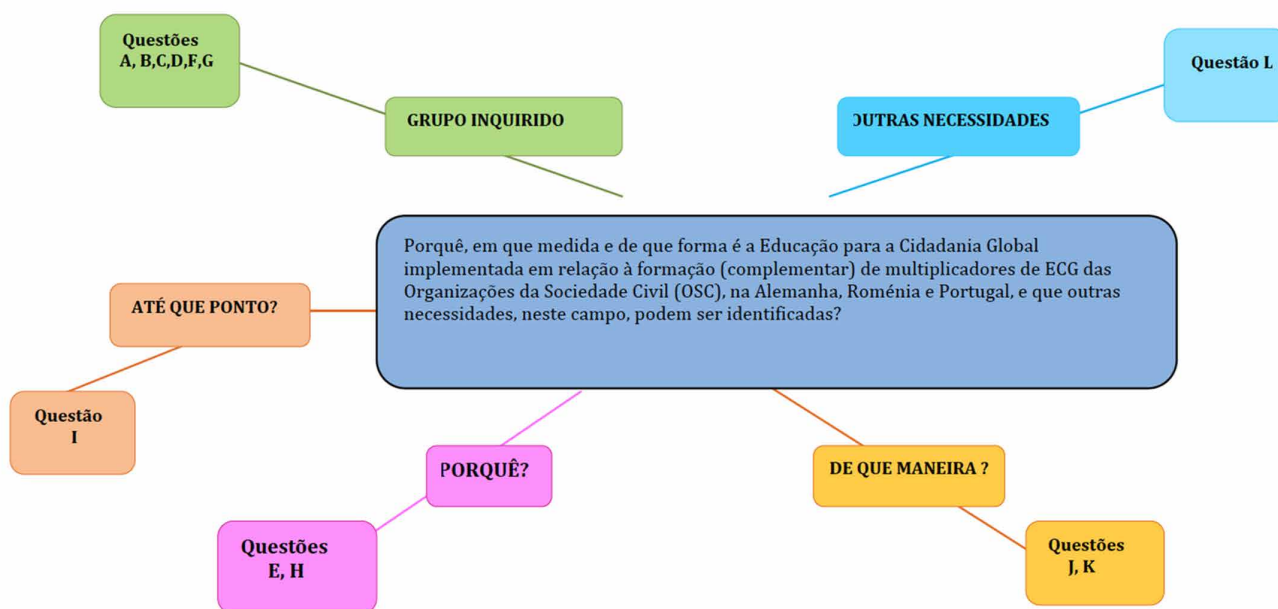


## 2.0 Resultados

Na preparação da análise de resultados, decidimos agrupar as perguntas do questionário mestre em secções, de acordo com a sua relação com os diferentes elementos da questão central deste estudo.

As perguntas A, B, C, D, F e G (consultar questionário principal no Anexo A) referem-se particularmente ao **grupo inquirido**. As perguntas E e G fornecem informações sobre a pergunta “**Porque** é que a ECG é implementada em relação à formação (adicional) de multiplicadores de ECG”, enquanto a pergunta I examina em **que medida** a ECG está implementada. As perguntas J e K centram-se na forma como a ECG é implementada e a pergunta L refere-se às **novas necessidades** expressas pelos inquiridos.

A análise documental centra-se em temas gerais da ECG e na sua relevância para o presente Projeto bem como a formação de multiplicadores em ECG, nos países em estudo.



De seguida, os resultados obtidos na Alemanha, em Portugal e na Roménia são resumidamente apresentados e comparados.

## 2.1 ALEMANHA

### 2.1.1 Recolha de Dados Nacional e Análise: Inquérito

#### Taxa de Resposta

O questionário foi enviado via e-mail a entidades relevantes nas organizações de cúpula que trabalham em áreas relacionadas com a Educação para a Cidadania Global, incluindo instituições ligadas à educação de adultos, organizações de migrantes (OM), etc. Foi solicitado a estas organizações que enviassem o questionário para potenciais inquiridos (ou seja, organizações-membro/associadas, outras partes interessadas em ECG, etc.)

Distribuir o questionário pelos contactos já existentes (bases de dados, por exemplo) revelou ser eficaz, mas, por outro lado, essa via tornou bastante difícil obter uma estimativa fiável da quantidade de questionários enviados.

Com um total de 63 preenchidos e uma estimativa aproximada de 350 questionários enviados, a taxa de resposta seria de cerca de 18%.

#### Grupo Inquirido

Após o envio, recebemos questionários preenchidos de 63 organizações. Em relação à sua **principal área de atividade** (pergunta A.2), agrupámos 30% (19) das organizações<sup>19</sup> na categoria de ativas na área da ECG. Outros 29% (18) eram Lojas de Comércio Justo (a maioria das quais também operantes na área da educação).

14% (9) enquadravam-se na categoria de parcerias/cooperação para o desenvolvimento e 13% em serviços (8). Outras categorias foram as escolas (6%, 4), organizações ambientais (5%, 3) e universidades (3%, 2). Daí se inferiu que as principais áreas de intervenção referidas pelos inquiridos (questão C) são: ECG (26%, 27), Comércio Justo (15%, 16), Educação para o Desenvolvimento (10%, 11) e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (9%, 10) o que constitui ao todo 60% das respostas.

O facto de a Alemanha estar dividida em estados federais revelou ser relevante para o inquérito. Apesar do questionário ter sido distribuído em toda a Alemanha, mais de 50% (46) das organizações declararam que eram ativas no estado federal de Baden-Württemberg e outros 23% (21) afirmaram que o eram em toda a Alemanha, enquanto os inquiridos apenas operando noutros estados federais alemães permaneceram todos abaixo de 5% (1-3).

---

<sup>19</sup> Os números entre parêntesis (exceto as percentagens) correspondem à quantidade de respostas relacionadas com a respetiva questão. No caso das que permitem múltiplas respostas ou resultados gerados a partir de perguntas abertas, o número de respostas não corresponde ao número de inquiridos efetivos (tanto para a pergunta ou para todo o inquérito), mas, na maioria dos casos, excede-o. Isto é aplicável a todas as questões de resposta múltipla (ou seja, perguntas D, G.1 e G.2, J, K, L) bem como a alguns resultados obtidos a partir de perguntas abertas.

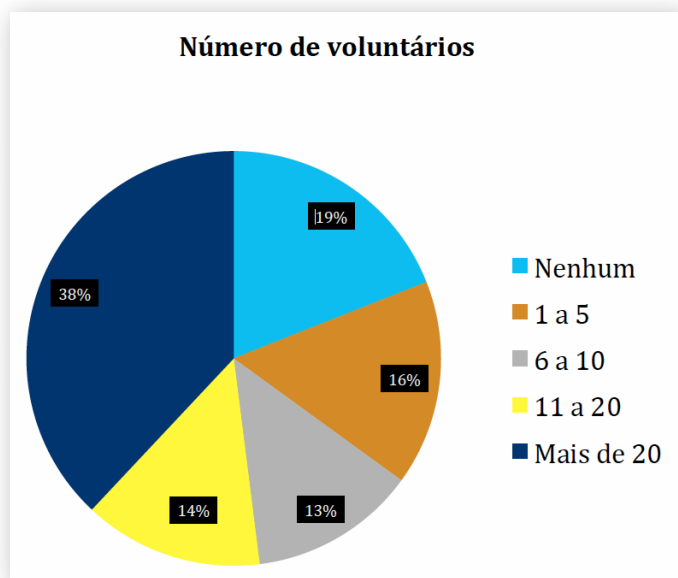
Estes resultados podem ser explicados por todos os parceiros alemães e algumas das organizações de cúpula que receberam o questionário para posterior distribuição estarem sediados no estado federal de Baden-Württemberg e o projeto ser bastante conhecido a nível regional. Tendo em conta a composição geral do grupo entrevistado, existe um grande potencial para um estudo com uma base mais ampla, alargada a toda a Alemanha, particularmente se for desenhado de forma a incluir entrevistados provenientes de campos de atividade e áreas de investigação mais diversificados.

Um pré-requisito basilar seria envolver organizações (cúpula) de outros estados federais, de forma mais eficiente.

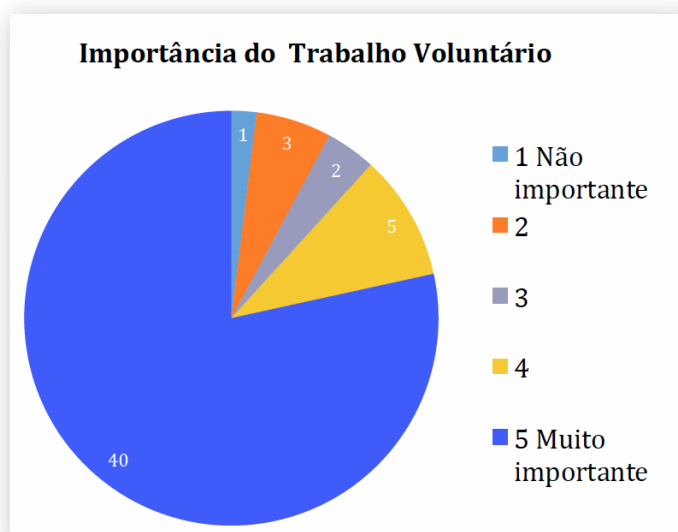
44% (27) das organizações que responderam declararam empregar 1-5 funcionários (questão A.3), enquanto quase um quarto (24%, 15) não tem assalariados, o que mostra que muitas das pequenas organizações (pelo menos em termos de pessoal remunerado) participaram no inquérito, mas também que as organizações maiores, com mais de 20 colaboradores pagos, responderam (16%, 10).

Enquanto 19% (12) dos entrevistados declararam não ter voluntários, quase 40% (24) têm mais de 20 (questão A.4). Cerca de 80% (40) das organizações com voluntários consideram o trabalho

solidário dentro da sua organização como sendo “muito importante” (questão B).

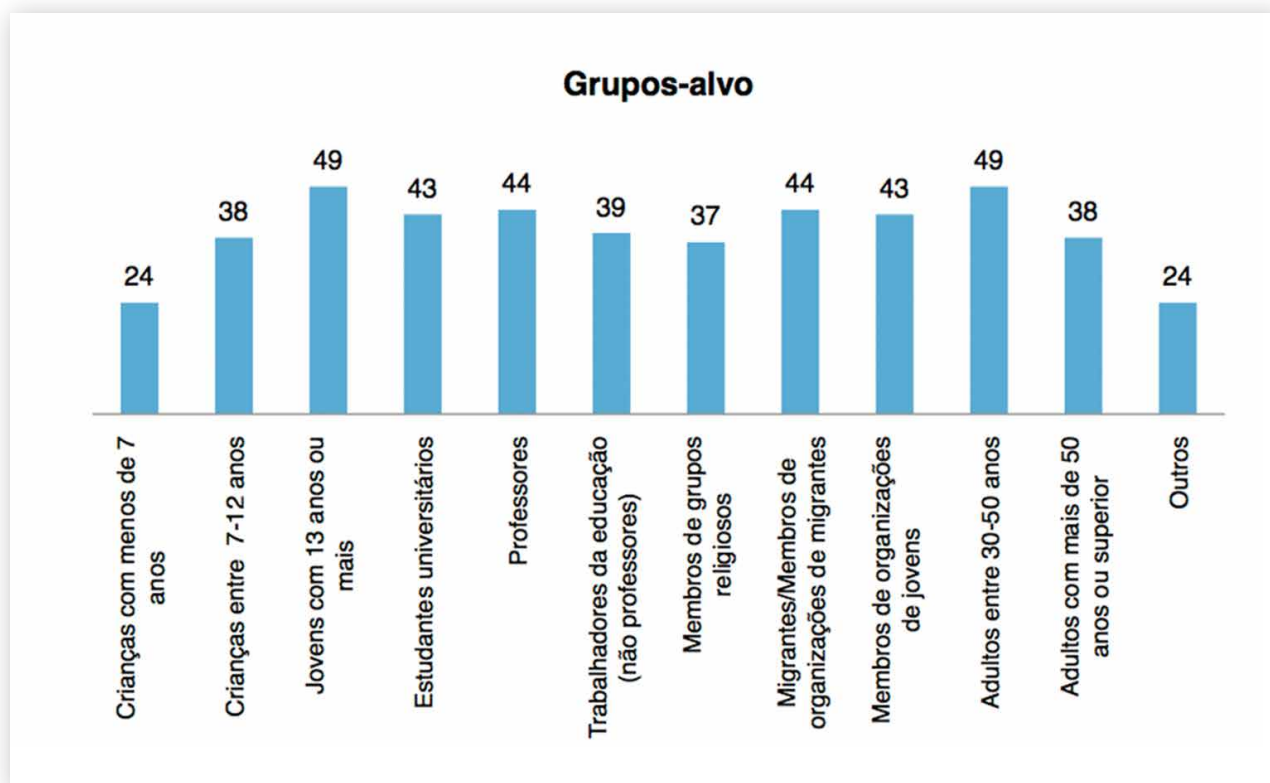


Uma possível conclusão a tirar pode ser a de que a ECG é, em grande parte, um domínio das organizações de pequena escala e que a maior parte dos participantes no inquérito provém, provavelmente, desse grupo. No entanto, como se pode constatar, algumas organizações de maior dimensão também devem ser tidas em conta no planeamento do curso de formação, uma vez que podem servir para alcançar organizações ainda mais pequenas, o que ajudaria a aumentar o número de intervenientes que beneficiariam do curso de formação.



Originalmente, tínhamos pensado sobretudo nos voluntários que trabalham na educação não formal como principal grupo a quem se destinava o nosso curso de formação. Tendo em conta não só que 20% das organizações que responderam não têm voluntários, mas também o baixo nível geral de qualificações específicas expresso nos resultados do inquérito (ver em baixo, questão J), considera-se importante manter os cursos de formação abertos, também, para os colaboradores remunerados a trabalhar na área da ECG.

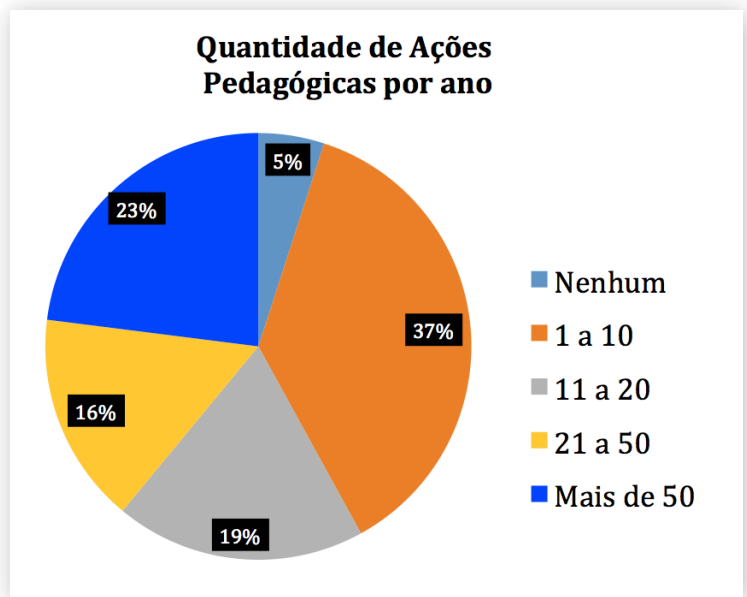
No que respeita às pessoas que as organizações inquiridas têm como seus **grupos-alvo** (questão D), as respostas estavam distribuídas de forma mais ou menos uniforme pelos diversos itens. As crianças e os jovens constituem 27% (154) do total, grupos relacionados sobretudo com o setor da educação formal (crianças, adolescentes, estudantes, professores) abaixo de 50% (189). Os grupos-alvo adultos do setor informal (trabalhadores da educação, membros de grupos religiosos, migrantes, organizações de jovens, adultos entre os 30 e os 50 anos, adultos com mais de 50 anos) perfazem ligeiramente mais de 50% (220).



Entre os grupos-alvo referidos pelos entrevistados na categoria “Outros”, havia “executivos da área da economia, sociedade e igrejas”, “jornalistas” e “entidades com poder de decisão”. Este grupo dos principais interessados nos processos de tomada de decisão parece ser, conseqüentemente, outro grupo-alvo a merecer atenção neste contexto.

Parece desejável que a composição dos participantes do curso de formação (especialmente na sua função como um curso piloto) deve evidenciar essa diversidade de grupos-alvo da ECG e que isso deve estar refletido de forma adequada no currículo. Composto por quatro módulos de dois dias de duração, o curso de formação pode, apenas, ser um ponto de partida e fornecer noções básicas de ECG. Um desafio crucial na conceção dos cursos será, pois, a capacidade para se manterem abertos à ampla variedade de grupos-alvo revelados pelo inquérito, ao mesmo tempo que estimulam os processos de aprendizagem durante os quais o conhecimento geral adquirido pode ser aprofundado e alargado, tendo em conta o conhecimento especializado sobre o trabalho com grupos-alvo específicos (também e principalmente como um processo contínuo, após o curso de formação inicial).

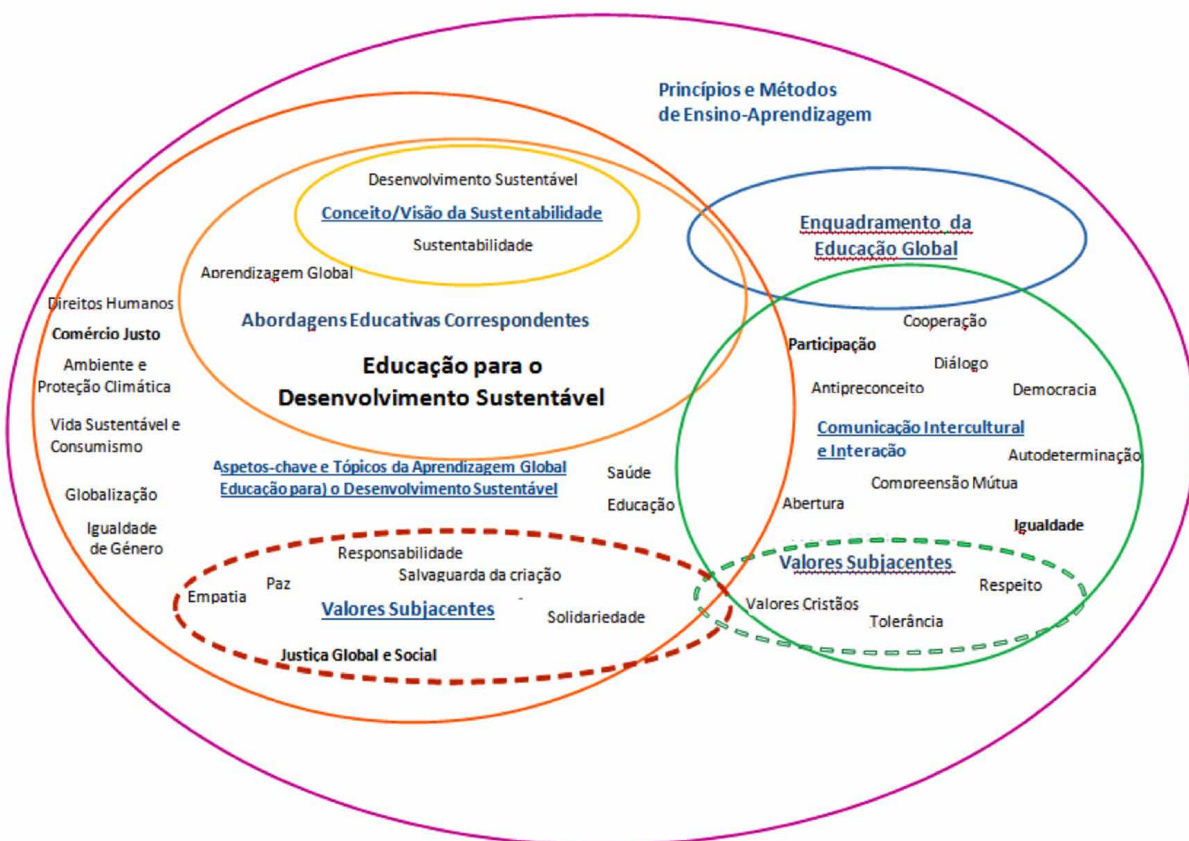
Apenas 5% (3, questão F) das organizações que responderam não realizaram nenhuma **ação na área da ECG**, enquanto 23% (13) realizaram mais de 50 eventos por ano. Mais de metade dos entrevistados reportou um número de ações pedagógicas anuais entre 1 e 20 (32). Os resultados demonstram a relevância deste estudo para o nosso Projeto (uma vez que a maioria das organizações que participaram no inquérito estão ativamente envolvidas na educação). Saliendam, também, a importância de proporcionar formação qualificada e aprofundada a multiplicadores. Tais oportunidades de formação ainda são escassas, como pode ser comprovado pelos resultados para as questões J e K e pelo número de formações para multiplicadores já facultadas (**questão I**).



As ações pedagógicas são realizadas principalmente quer na própria organização (32%, 34) quer em escolas (33%, 35). Esta constatação sugere que é importante que um grande número de organizações esteja equipado com um local para a realização de ações pedagógicas. A pesquisa revela, também, que muita da formação ocorre em lugares relacionados com o sistema de educação formal. Isso deve ser tido em conta na conceção dos cursos de formação, nomeadamente no que respeita ao tratamento de matérias relacionadas com o ambiente de aprendizagem.

## Por que razão é a ECG implementada? (Questões E, H)

As perguntas de “Porquê” visavam o entendimento que as organizações tinham do que é ECG (E) bem como as competências e aptidões em que se focam durante os eventos educativos (H). Estas questões foram respondidas de forma bastante extensa. 50 dos 63 entrevistados responderam à questão E (que questionava a visão da organização acerca da Educação para a Cidadania Global). Apenas três afirmaram não ter uma “visão específica de ECG”. Tanto a questão E como a questão H suscitaram respostas muito variadas que aludiam a diversos aspetos relativos ao que estava a ser perguntado, obrigando-nos a agrupar as respostas da forma mais significativa possível.



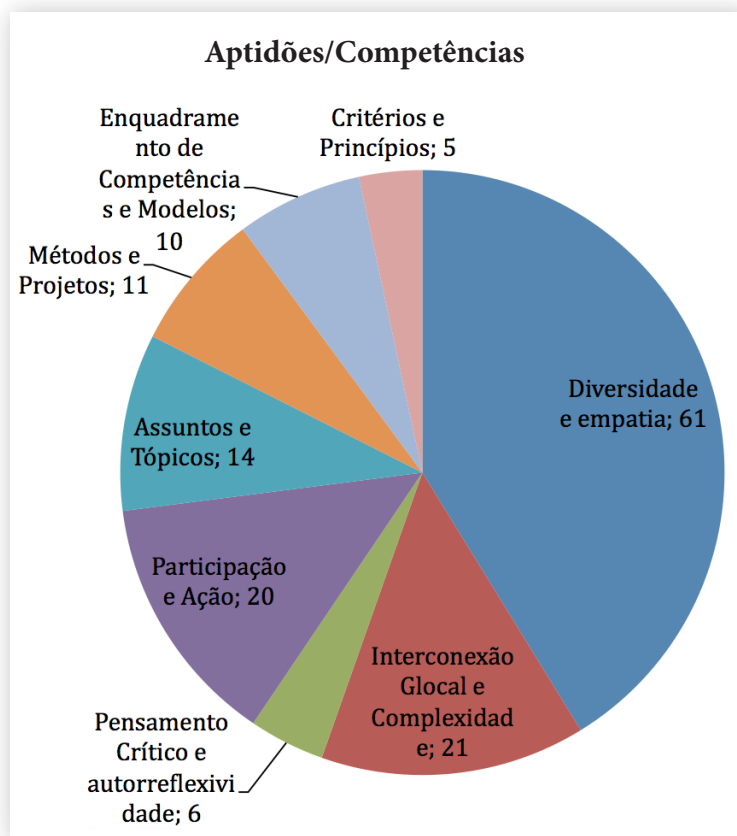
Como está patente no gráfico, uma série de categorias, umas sobrepostas e algumas completamente inseridas no âmbito de outras, foram identificadas como temas em que os assuntos mencionados pelos entrevistados puderam ser incluídos. De longe, os termos mais importantes mencionados foram “Sustentabilidade”, que agrupámos na categoria “Conceito/Visão de Sustentabilidade”, e “Educação para Desenvolvimento Sustentável”, que posicionámos na categoria das abordagens educativas que correspondem ao conceito de sustentabilidade. Em torno disto, criámos uma categoria ainda mais ampla para abarcar aspetos fundamentais e tópicos referidos pelos inquiridos no que respeita à Educação para um Desenvolvimento Sustentável. O mais citado de todos foi o do Comércio Justo. Reunimos os valores básicos apresentados nas respostas numa subcategoria. Justiça Global e Social foram os temas mais frequentemente referidos nesta subcategoria.

Outra das categorias de respostas que identificámos além da “Sustentabilidade” foi a da “Comunicação Intercultural e Interação” e, dentro desta, de novo, uma subcategoria para valores subjacentes.

Em oito casos, os inquiridos referiram-se às estruturas da ECG como representando a sua visão de ECG. Estas incluíam, por ordem de frequência, o “Enquadramento da Educação para o Desenvolvimento Global”<sup>20</sup> assim como o “Consenso de Birkach”<sup>21</sup>, seguido pelos enquadramentos aplicáveis a estados federais específicos.

Foi registado um grande número de respostas na categoria de “Princípios e Métodos de Ensino-Aprendizagem”, mostrado no gráfico como contendo todas as outras, dado o seu carácter abrangente. As respostas que se inserem nesta categoria foram tão diversas quanto detalhadas, variando entre “mudança de perspectiva”, “capacitação” e “despertar consciências para aspetos do consumismo através da trans-ferência de conhecimentos, conversas, visitas guiadas e kits educativos”.

O que se pode concluir é que o entendimento das pessoas acerca da ECG é moldado por um número limitado de conceitos diversificados e valores subjacentes. Ao mesmo tempo, esta



diversidade aponta para a ausência de um conjunto de aspetos de referência acerca do significado ou do que pode significar a ECG que sejam consistentes ou comumente conhecidos e aceites. Muito poucos declaram basear a sua conceção da ECG em enquadramentos existentes. Ao concebermos o nosso curso de formação será, pois, importante termos presente quão diversas, indefinidas e amplas são as conceções comuns acerca da ECG. No entanto, independentemente dessa diversidade, há ainda assim uma ênfase nos conceitos de Sustentabilidade e Educação para um Desenvolvimento Sustentável, por um lado, e o conceito de Aprendizagem Intercultural, por outro. Em relação ao planeamento do curso de formação, o número limitado de conceitos subjacentes ao entendimento das organizações em

relação à ECG aponta para a necessidade de nos focarmos numa abordagem mais inclusiva, abrangendo conceitos e teorias importantes da ECG e criando uma base de conhecimento consistente acerca da ECG, em todos os seus aspetos.

20 Um documento político alemão sobre a Educação Global publicado por responsáveis do governo alemão sob o título “Enquadramento interdisciplinar da Educação para o Desenvolvimento Global no Contexto de um Desenvolvimento Sustentável” (BMZ/KMK 2007, referido a partir de agora como o Enquadramento da Educação para o Desenvolvimento Global) é um documento de política nacional (ver também o capítulo 2.1.2).

21 O “Consenso de Birkach” é um documento político desenvolvido por Organizações da Sociedade Civil no estado federal de Baden-Württemberg que apresenta um entendimento comum da EG, recomendações políticas e exigências relativas à EG à sua incorporação na política de desenvolvimento do estado. [http://www.lak-bw.org/content/elemente/birkacher\\_konsens\\_kurzfassung.pdf](http://www.lak-bw.org/content/elemente/birkacher_konsens_kurzfassung.pdf)

Quanto à questão H (relativa às **aptidões e competências** trabalhadas durante as ações pedagógicas da ECG), decidimos dividir as respostas recebidas (49 em 63) numa série de categorias baseadas nos termos usados pelos entrevistados:

- Critérios e Princípios;
- Pensamento Crítico e Autorreflexividade;
- Enquadramentos de Competências e Modelos;
- Métodos e Projetos;
- Temas e Assuntos;
- Participação e Ação;
- Interconexão Glocal e Complexidade;
- Diversidade e Empatia.

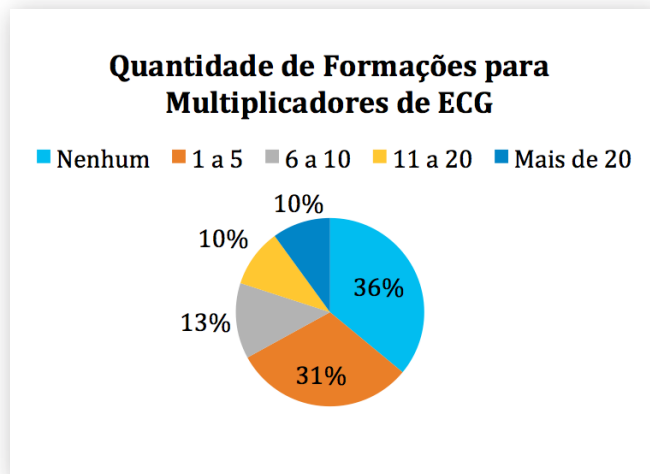
Pouco mais de 40% (61) das respostas, o que representa, de longe, a maior percentagem das referências dos aspetos mencionados, puderam ser agrupadas em “Diversidade e Empatia”. Nesse caso, as respostas incluíram aspetos como “mudança de perspetiva”, “reconhecimento da diversidade” e “competências interculturais”.

Frações significativamente menores couberam nas categorias de “Interconexão Glocal e Complexidade” (14%, 21) e “Participação e Ação” (14%, 20), a primeira das quais abrangendo aspetos como “lidar com a complexidade” e “pensamento global e de sistemas” e a última incluindo, por exemplo, “reconhecer e assumir responsabilidade”, “estimular a motivação para um envolvimento ativo” e “agir de forma independente”. Apenas 4% (6) das respostas se enquadravam na categoria de “Pensamento Crítico e Autorreflexividade”.

Há um foco visivelmente elevado em determinadas aptidões e competências como a “Diversidade e Empatia” e um relativamente baixo em “Participação e Ação”, entre outras, e ainda um mais baixo em “Pensamento Crítico e Autorreflexividade”, o que pode denotar uma relativamente alta familiaridade com a recetividade em relação a certas competências e uma potencial negligência de outras. Na nossa declaração de entendimento comum (ver o capítulo 0.2.1.3) foram identificadas as competências que consideramos relevantes para a ECG, as quais estão interligadas e às quais atribuímos a mesma importância. O nosso esforço ao projetarmos os cursos de formação deve direcionar-se para a apresentação de uma visão abrangente das competências da ECG, de forma a proporcionar aos participantes um contexto tão amplo quanto possível.

## Até que ponto a ECG está implementada tendo em conta a formação complementar dos multiplicadores? (Questão I)

Em relação ao número de **formações para multiplicadores**, a maior percentagem (36%, 19) dos inquiridos respondeu “nenhuma”. 31% (16) dos entrevistados frequentam entre 1 e 5 programas de formação por ano, enquanto 13% (7) assistem entre 6 e 10. 10% (5) afirmaram que participam de 11 a 20 ou mais de 20 ações de formação.



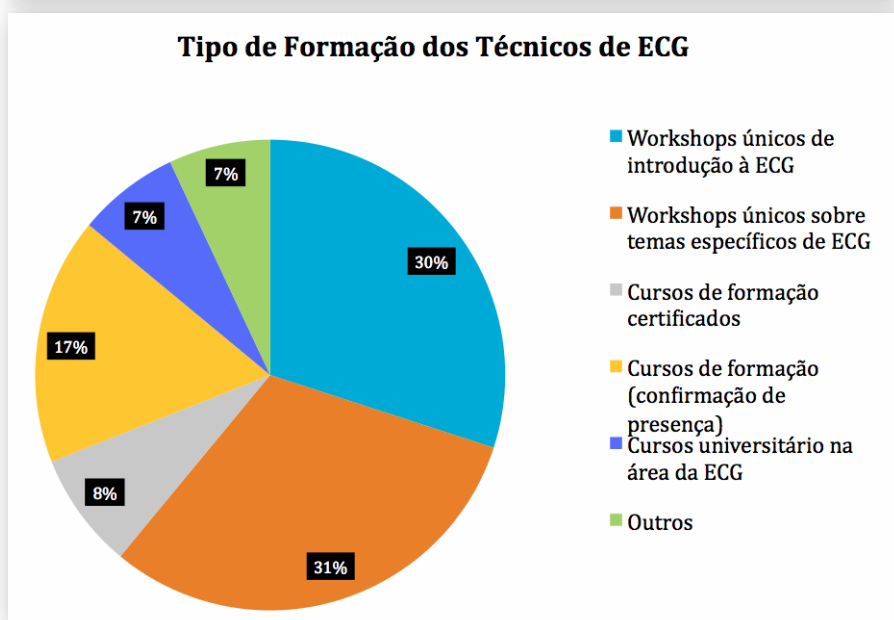
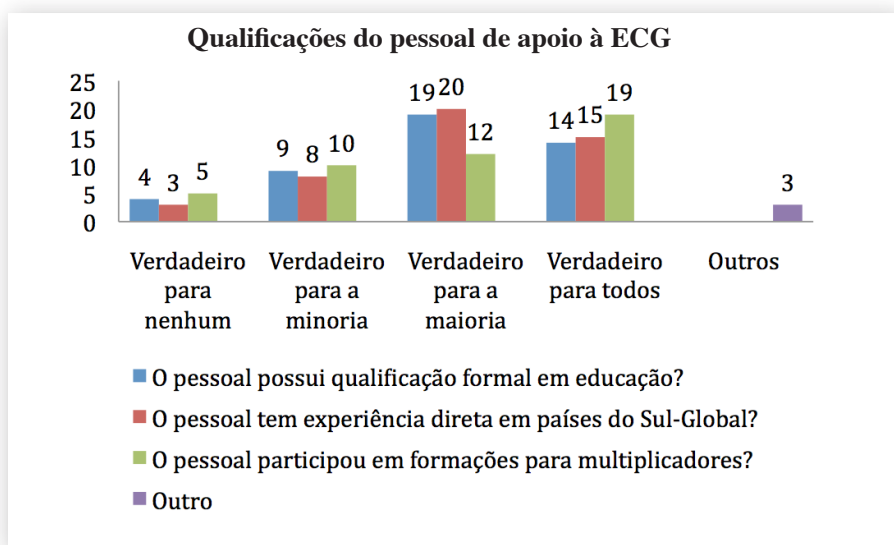
A formação é sobretudo orientada para professores (43%, 89) e membros das ONG (24%, 54). Abordam principalmente a ECG em geral (35%, 80) respostas vão desde “ECG em geral” até “Competências Básicas de ECG” bem como com tópicos específicos da ECG, tais como “Moda Ética”, “Turismo Justo”, “Petróleo e Globalização”, “Fruta Tropical”, etc. (29%, 65).

O facto de a grande maioria (quase 70%) dos entrevistados não fazer nenhuma ou fazer muito pouca formação para multiplicadores aponta para uma falta substancial de oferta

nesta área. Esta interpretação é apoiada pelos resultados relativos à natureza das ações para multiplicadores, questão abordada na pergunta K (ver abaixo).

Em relação aos grupos-alvo, o grande número de ações para professores denota a necessidade de mais formação de qualidade para pessoal proveniente do setor da educação não formal. Um dos objetivos dos cursos de ECG pode, pois, ser a dotação dos participantes com as competências necessárias para agirem como colaboradores na formação de professores.

## De que forma a ECG está implementada tendo em conta a Formação (complementar) de Multiplicadores? (Questões J, K)



Questionados sobre se os **multiplicadores** tinham tido formação antes de realizarem ações pedagógicas, a grande maioria respondeu que esses agentes tinham participado em ações para multiplicadores (verdadeiro para todos: 41%, 19; verdadeiro para a maioria: 28%, 12). Também o número de multiplicadores com experiência direta (verdadeiro para todos: 33% todos, 15; verdadeiro para a maioria: 43%, 20) bem como com uma qualificação formal em educação (verdadeiro para todos: 30%, 14; verdadeiro para a maioria: 41%, 19) foi bastante elevado.

Analisando a **natureza da formação** em que participaram os multiplicadores e que estava relacionada com o trabalho que estão a realizar, mais de 60% (57)

declararam ter frequentado um único workshop de iniciação sobre a ECG (com ou sem certificado), metade da qual focada em tópicos específicos da ECG. 17% (16) tinham frequentado cursos de formação de longa duração, mas sem certificação.

Apenas 8% (7) tinham estado presentes em cursos de formação certificados e outros 7% (6) cursos universitários na área da ECG. Respostas dadas na rubrica de “Outros” incluem títulos universitários noutros domínios (nomeadamente direito, teologia), bem como “experiência de longa data em ECG”.

O que se pode concluir destes resultados é que, apesar de o pessoal ter formação e ser experiente, a natureza da formação na área da ECG é largamente insuficiente (principalmente workshops de formação inicial). Seria necessário explorar aqui com maior profundidade que formações para

multiplicadores são oferecidas e como são concebidas em termos de conteúdo e duração, por exemplo. No entanto, é bastante óbvio que há uma forte necessidade de programas com uma duração mais alargada e de melhor qualidade. Embora pré-requisitos como experiência direta ou uma licenciatura em educação sejam desejáveis e muito bem-vindos para trabalhar na área da ECG, não podem substituir uma formação de ECG de qualidade, aprofundada e direcionada especificamente para o assunto.

### **Outras necessidades**

Mais do que um total de 70% (55) das respostas dadas evidenciou a necessidade de uma formação sobre teorias, conceitos e competências da ECG (39%, 30) ou o planeamento e execução de ações pedagógicas na área da ECG (33%, 26). Outros 17% (13) das respostas indicavam outras necessidades de habilitação em relação a temas específicos da ECG, tais como “Das Parcerias Escolares à Mudança Sustentável”, “Produção Global de Alimentos como Tópico na Educação Pré-escolar” ou “Tópicos Atuais em ECG”. Um adicional de 10% (8) afirma a necessidade de uma maior aprendizagem em instrumentos e materiais pedagógicos na área da ECG, e mais de metade destes (5) declaram a necessidade de formação em “ECG e Novos Media”.

Estes resultados, mais uma vez, expressam a necessidade de proporcionar mais formação substancial no campo da ECG, especialmente no que respeita ao conhecimento teórico básico bem como aos princípios e métodos de ensino orientados para a prática. Refletem, ainda, a formação demasiado básica que os multiplicadores tiveram, até ao momento.

## **2.1.2 Análise de Documentos**

### **Publicações regulares relacionadas com a ECG**

Uma publicação regular e amplamente distribuída relacionada com os assuntos atuais da ECG é o **anúário da VENRO**, a associação cúpula das ONGD alemãs. Este anuário foi publicado em 2008, 2010 e 2012, e a próxima edição está prevista para 2014.

Um relatório sobre a situação atual da ECG nos diferentes estados federados alemães constitui parte integrante de cada anuário, que tem uma linha temática específica, em cada edição.

A primeira publicação focava essencialmente os conceitos gerais da ECG na Alemanha e o seu futuro desenvolvimento e incluía uma amostragem de práticas de ECG. A segunda edição focava principalmente a ECG e a sua interação com as escolas e com a sociedade civil. Incluía, ainda, um artigo sobre a garantia de qualidade em ECG, no qual os critérios para as formações de multiplicadores em ECG e áreas relacionadas eram listados, ainda que de forma sumária.<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> Scheunpflug, Annette: Gut oder nur gut?/ Bom ou apenas bem intencionado?, em: VENRO Jahrbuch/Anuário 2010, p. 28-34

A publicação de 2012 centrava-se na monitorização e desenvolvimento da qualidade em ECG. Problematizava os critérios qualitativos a partir de diferentes perspetivas, mas não lidava com questões relacionadas com a qualificação de multiplicadores para as ações pedagógicas de ECG. Muitos dos artigos referiam a forma como as ações pedagógicas de ECG teriam, idealmente, de ser planeadas e implementadas e tomava-se como certo que os multiplicadores deviam ser capazes de satisfazer os critérios estabelecidos. Seja como for, não havia, nenhuma menção explícita aos requisitos exigidos aos multiplicadores para a realização de ações pedagógicas, de acordo com os critérios estabelecidos.

ZEP - Zeitschrift für internationale Bildungsforschung und Entwicklungspädagogik (revista de pesquisa internacional em educação e em Educação para o Desenvolvimento) é uma publicação trimestral, desde 1978. Publicando artigos de especialistas e teóricos nacionais e internacionais que trabalham em ECG e áreas afins, reflete tanto o discurso teórico como a prática educativa da ECG na interface da globalização, política de desenvolvimento, pesquisa educativa e científica nos países de língua alemã. As edições de 2012/2013 integravam assuntos como “Rio +20” (Desafios da Sustentabilidade), “Racismo”, “ECG e Educação para um Desenvolvimento Sustentável”, “ECG na Europa”, “Orientação para os Resultados na ECG” e “Demografia e Idade”. Analisando as edições dos anos passados (de 2010 em diante), nenhum artigo mencionava explicitamente a formação ou qualificação para multiplicadores.

### **Outras Publicações sobre Educação para a Cidadania Global**

O **“Enquadramento da Educação para o Desenvolvimento Global”** (ver acima), um documento de política nacional sobre ECG, foi editado pela primeira vez em 2007. A publicação disponibiliza um enquadramento de “Competências Básicas na Área de Aprendizagem para o Desenvolvimento Global” e foi concebida conjuntamente pela Conferência Permanente dos Ministros da Educação e dos Assuntos Culturais (KMK) e pelo Ministério Federal Alemão para Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ). O documento pretendia consubstanciar um enquadramento para o desenvolvimento dos currículos escolares no sistema de educação formal, nos estados federados da Alemanha, mas foi igualmente recebido com agrado no setor informal da ECG. Continua a ser, sem dúvida, uma das publicações mais importantes sobre ECG, no país. O capítulo 5 aborda a “Formação e competências do professor para a aprendizagem na área do Desenvolvimento Global”, onde se afirma que a sua habilitação deve contemplar “conteúdo fundamental e competências específicas de ensino (...) que abranjam a área de aprendizagem do Desenvolvimento Global (...). Quando terminam, os docentes devem ter adquirido as competências (Educação para o Desenvolvimento Global) – num nível mais elevado de abstração e compreensão – de que precisam, de forma a apoiarem os seus alunos no desenvolvimento das competências propostas neste Enquadramento.” (p. 161)<sup>23</sup>

Outras publicações, sobre Educação para a Cidadania Global nos últimos anos, muitas editadas pela VENRO, têm girado sobretudo em torno de temas relacionados com o desenvolvimento geral do conceito de ECG, debate acerca das competências e aptidões na ECG, questões relativas à monitorização, avaliação, orientação para os resultados e desenvolvimento de critérios de qualidade em ECG, tanto na educação formal como não formal.

---

<sup>23</sup> KMK (Conferência Permanente dos Ministros da Educação e dos Assuntos Culturais), BMZ (Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Económico): Enquadramento interdisciplinar da Educação para o Desenvolvimento Global no Contexto de um Desenvolvimento Sustentável, [também referido neste documento como Enquadramento da Educação para o Desenvolvimento Global] (Tradução Portuguesa), (2007)

Tem havido poucos estudos (publicados e não publicados) no campo da ECG, realizados na Alemanha. Aqueles que existem centram-se quase todos na educação formal.

Complementarmente, bastante documentação educativa tem vindo a ser editada abordando um grande número de temas específicos de ECG, para diversos grupos-alvo.

Uma publicação da Comissão Alemã da UNESCO na qual se definem as **diretrizes para a habilitação de multiplicadores** dentro da área da Educação não formal para um Desenvolvimento Sustentável<sup>24</sup> pode determinar um caminho para a Educação Global. Vinda a público em 2012, estabelece padrões de qualidade orientados para a prática bem como critérios e sua implementação visando a qualificação dos multiplicadores nesta área.

Existem, também, publicações a nível europeu, como as “Diretrizes para uma Educação Global”, editadas pelo Centro Norte-Sul do Conselho Europeu,<sup>25</sup> que podem servir como referência no processo de desenvolvimento do currículo e, ainda, para o manual de Educação Global.

Num estudo mais aprofundado sobre o que tem vindo a ser realizado, constata-se que não tem havido, até agora, um debate profundo especificamente sobre os aspetos relacionados com a qualificação dos multiplicadores de ECG, na Alemanha (pouco sobre educação formal e ainda menos sobre educação não formal). Ao mesmo tempo, as questões atuais sobre ECG, nesse país, designadamente os critérios de desenvolvimento, a monitorização e avaliação e o debate sobre as competências estão intimamente relacionadas com o saber-se quem está a planear e implementar eventos de ECG, como os padrões de qualidade são assegurados e seguidos e que qualificações são necessárias e devem ser proporcionadas, de forma a garantir uma ECG de elevada qualidade.

### **Conclusão da Síntese dos Resultados Alemães**

Muitos dos pontos indicados pelos parceiros na descrição original do Projeto “Despertar para a Educação Global” sobre a razão pela qual a melhoria das qualificações dos multiplicadores ECG é necessária foram confirmados pelos resultados do presente estudo. Ficou comprovado que existe uma “evidente procura de programas de formação”<sup>26</sup> e que “a maior parte do trabalho” das OSC e ONG que atuam na área da sensibilização e da ECG é levado a cabo por voluntários e pessoal “sem formação específica”. Apenas alguns deles participaram em pequenas ações ou reuniões da rede de reflexão sobre as suas experiências. Em algumas iniciativas locais, há motivação para fazer mais no campo da ECG, mas as pessoas destacam a falta de formação e, portanto, estão interessadas no desenvolvimento das suas capacidades.”

---

24 Deutsche UNESCO-Kommission: Bildung für nachhaltige Entwicklung in der außerschulischen Bildung: Qualitätskriterien für die Fortbildung von Multiplikatorinnen und Multiplikatoren. Leitfaden für die Praxis, Bona (2012) / Comissão Alemã para a UNESCO: Educação para o Desenvolvimento Sustentável na educação não formal: critérios de qualidade para a formação de multiplicadores. Um guia do utilizador, Bona (2012)

25 Centro Norte-Sul do Conselho Europeu: Diretrizes para uma Educação Global, Lisboa (2010)

26 Todas as citações deste parágrafo foram retiradas do documento de contrato da Comissão Europeia “Despertar para a Educação Global”.

A necessidade de desenvolver “competências essenciais para facilitar ações pedagógicas no domínio da educação global” e de apetrechar os participantes com a capacidade “de adaptarem os seus conhecimentos e competências de acordo com os seus grupos-alvo e ambientes de aprendizagem” são sentidas por muitos e tiveram posterior confirmação nos resultados do inquérito.

Embora tivéssemos, inicialmente, em mente integrar sobretudo voluntários como participantes nos cursos de formação, os resultados do inquérito indiciam uma forte necessidade de alargamento do público-alvo de forma a incluir os colaboradores remunerados, dado que eles parecem ter as mesmas necessidades e, além disso, constituem grande parte da comunidade de ensino de ECG.

A conceção dos cursos de formação que incluam diferentes módulos e formação prática parece provar ser, inicialmente, uma boa estrutura organizacional para o grupo-alvo que precisa de adquirir uma base teórica sólida para o seu trabalho. Também se deve ter em conta que os participantes têm, geralmente, algumas ideias, conceções e visões preconcebidas sobre a ECG, quando iniciam o curso de formação.

A análise de documentos também revelou a necessidade do estabelecimento de critérios de qualidade na conceção e concretização das formações ECG para multiplicadores.

As conclusões deste trabalho tanto em relação à análise já levada a cabo como, também, ao debate subsequente sobre os resultados do presente estudo e, ainda, sobre a organização dos cursos de formação em encontros de peritos servirão para assegurar uma bem-sucedida e eficiente continuação do Projeto e da sua intencionalidade.

## 2.2 PORTUGAL

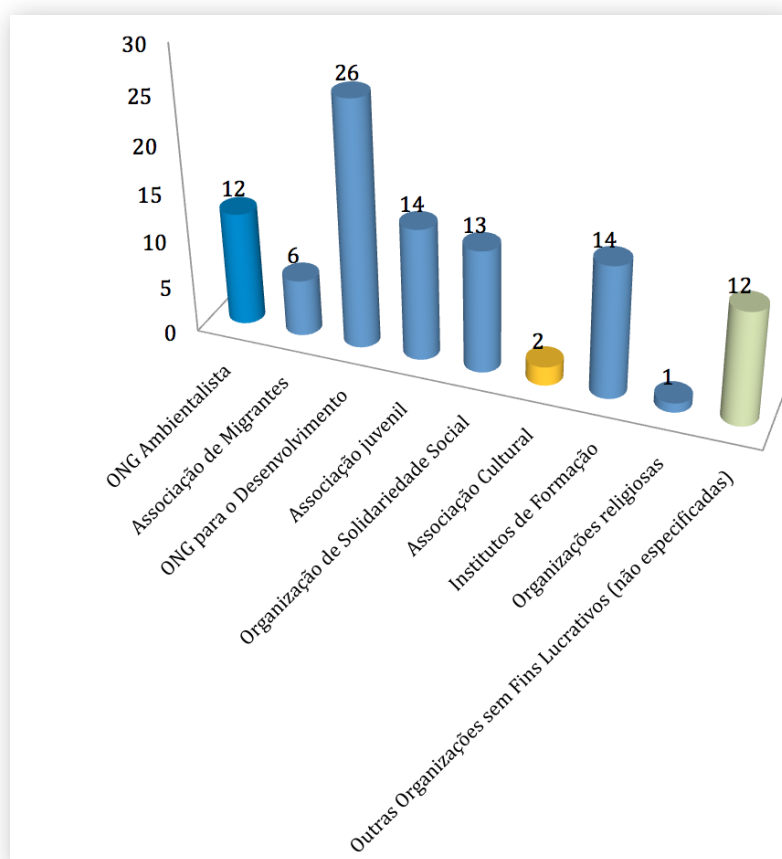
### 2.2.1 Recolha de Dados Nacionais e Análise: Inquérito

#### Taxa de Resposta

Em Portugal, o inquérito online foi enviado para mais de 600 organizações, no início de setembro de 2013, e as respostas foram aceites até ao dia 27 de outubro do mesmo ano. Durante este período, foi recebido um total de 171 respostas, das quais 100 foram considerados válidas, de acordo com o grupo-alvo estabelecido na aplicação do Projeto, ou seja, Organizações da Sociedade Civil (OSC).

Uma das principais dificuldades encontradas foi a construção de uma base de dados válida de OSC com contactos atualizados. Na verdade, até ao momento não havia nenhuma unificada, mas apenas uma quantidade de bases de dados dispersas, cada uma com os seus próprios critérios de inclusão. Tal facto obrigou os parceiros portugueses a construir uma única base de dados com todos os contactos relevantes. Em segundo lugar, como houve uma fraca adesão durante as primeiras semanas da recolha de dados, foi necessário telefonar ou enviar e-mails personalizados para as redes das OSC a pedir-lhes para difundirem o inquérito nas suas newsletters e outros meios de comunicação, o que veio a originar um total de 100 respostas válidas.

#### Grupo Inquirido



Embora as ONGD constituíssem a maioria dos inquiridos, os inquéritos foram distribuídos uniformemente por uma ampla variedade de tipos de organizações.

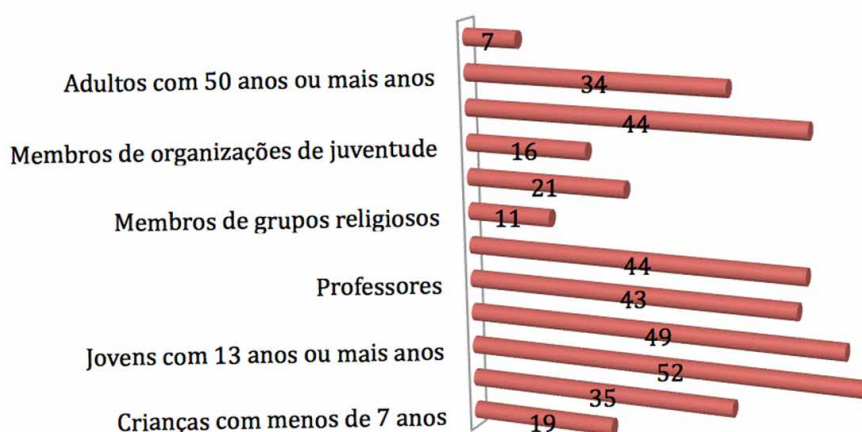
Entre as **principais áreas de atuação** referenciadas pelas organizações que deram resposta, estavam, em particular, a formação, educação, desenvolvimento das capacidades de pesquisa, interculturalidade e migração, Educação para o Desenvolvimento, Educação para a Cidadania Global, bem como outras “Educações para”.

### Principais Áreas de Atividade



As organizações que responderam referenciaram uma grande variedade de **grupos-alvo**, sendo que a maioria afirmou trabalhar com mais do que um. Entre os mencionados, além dos mais habituais, estavam os municípios, as comunidades locais, o público em geral, pessoas em situações económicas vulneráveis e empresários.

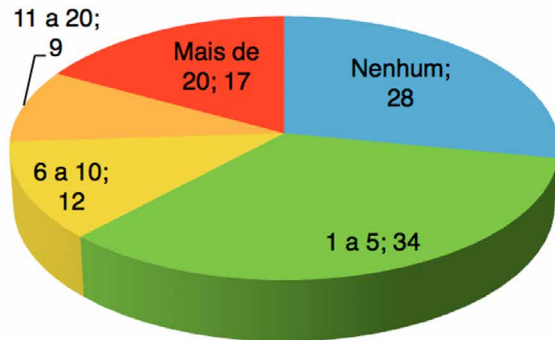
### Grupos-alvo



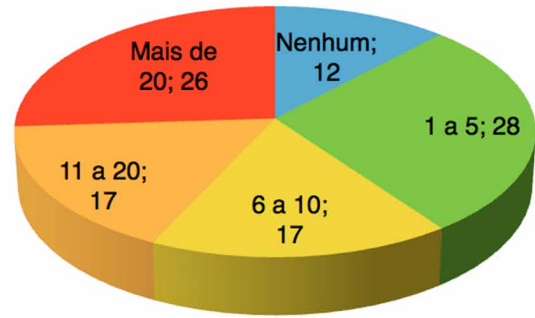
Mais de metade das empresas têm entre zero e 5 **colaboradores remunerados**, e 88 dos inquiridos têm voluntários a trabalhar nas suas organizações. Consequentemente, o trabalho voluntário é considerado muito importante pela grande maioria dos entrevistados.

A maioria das organizações declarou efetuar **ações pedagógicas**, enquanto apenas 21 dessas organizações não as realizam. A maior parte dessas ações ocorrem na própria organização ou em escolas. São financiadas principalmente por quotas de membros e por fundos comunitários concedidos por órgãos públicos.

**Quantidade de pessoal assalariado**

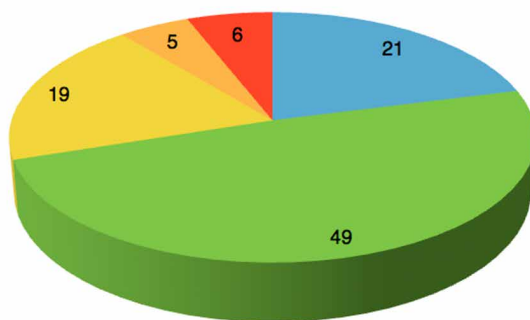


**Número de Voluntários a trabalhar na Organização**

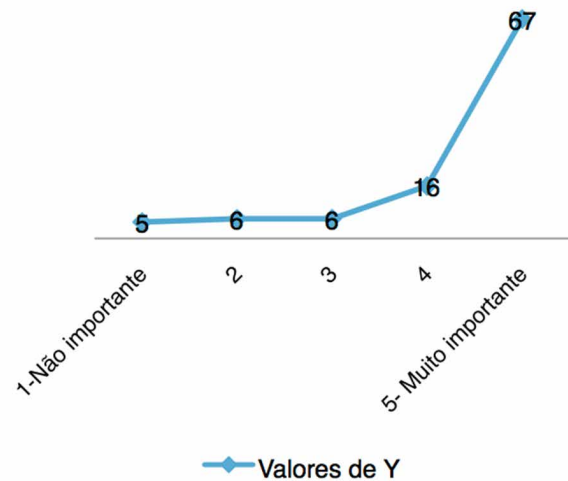


**Quantidade de ações pedagógicas na área da EG**

■ Nenhum ■ 1 a 10 ■ 11 a 20 ■ 21-50 ■ Mais de 50



**Importância do Trabalho Voluntário na Organização**



## Por que razão é a ECG implementada?

Para avaliar a questão “Qual é a visão da sua organização acerca da Educação para a Cidadania Global?” dividimos as respostas obtidas numa lista de onze conceitos-chave relacionados com a ECG, nomeadamente:

- Pensamento Crítico
- Justiça social
- Sustentabilidade
- Desenvolvimento
- Sociedade Interligada
- Inclusão Social
- Direitos Humanos
- Capacitação da juventude
- Interculturalidade
- Cidadania Ativa Participativa
- Igualdade

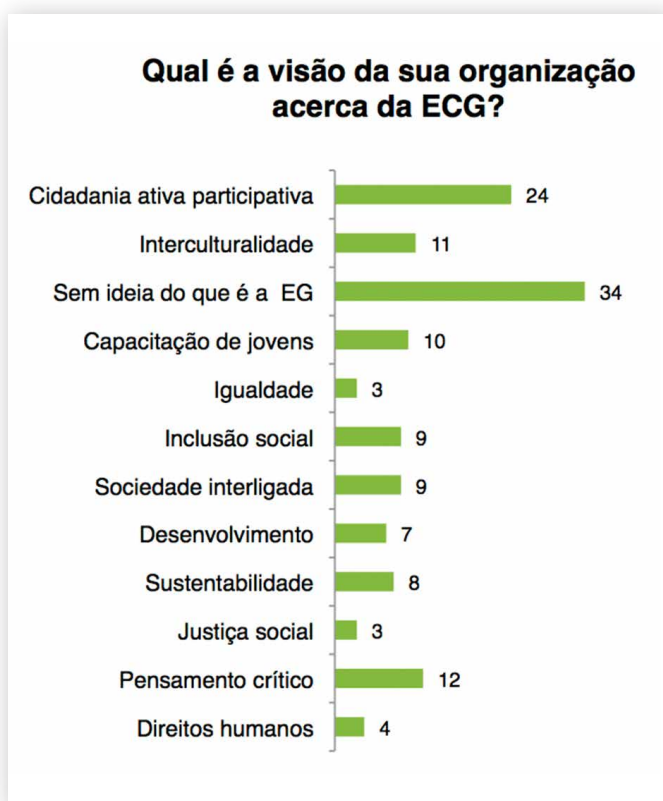
A maioria dos aspetos referidos podia ser agrupada nas categorias da Cidadania Ativa Participativa, Pensamento Crítico ou Interculturalidade.

Cerca de 34 OSC não responderam a esta questão ou não têm ideia do que é a ECG. Três organizações têm uma visão que não corresponde a nenhum dos conceitos listados acima.

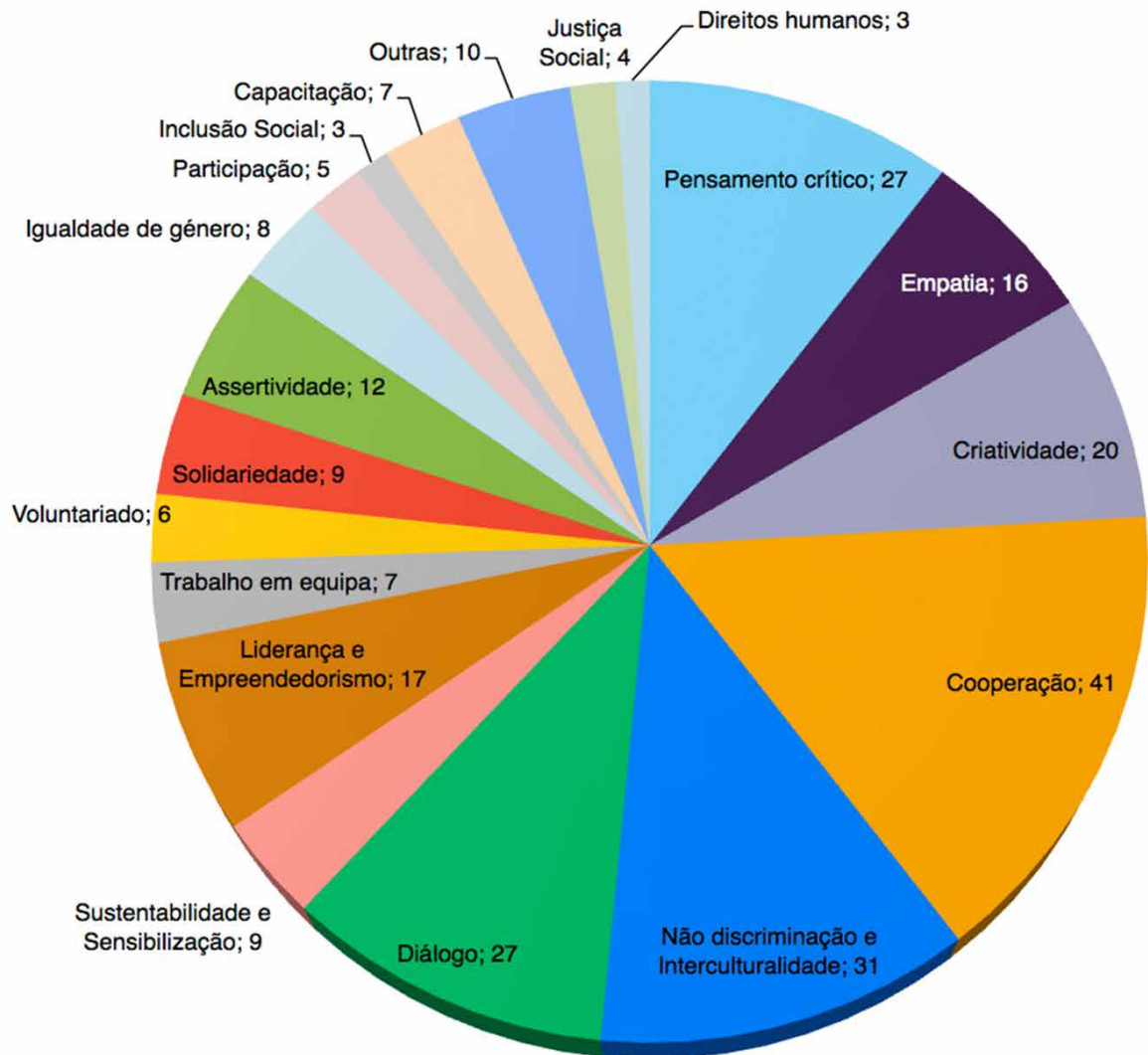
Respostas como “a ECG é muito importante para a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa” (CAPELA - Centro de Apoio a População Emigrante de Leste e Amigos, associação migrante) foram registados na categoria de Interculturalidade.

No caso de respostas que incluíam uma variedade de conceitos, decidimos considerar no máximo dois. A escolha foi feita de acordo com a ênfase da afirmação. Assim, a seguinte resposta dada pela ONG “Big Hand” foi categorizada em Direitos Humanos e Interculturalidade: [Vemos a ECG] “Como um meio de educar e formar as crianças para serem pessoas responsáveis, autónomas e solidárias que conhecem os seus direitos e deveres num processo aberto de diálogo e respeito pelos outros, num espírito democrático, pluralista, crítico e criativo e com atenção às diferenças culturais e aos valores dos direitos humanos” (The Big Hand, ONG).

Consideramos que vale a pena ter em conta a adjetivação usada para qualificar a ECG. Um total de 17 respostas incluíam adjetivos que atribuem extrema importância ao conceito mencionado: “urgente”, “muito importante” e “fundamental”. Sete respostas incluem o adjetivo “importante” e cinco usaram o termo “transversal” referindo-se à natureza multifacetada da ECG. Apenas uma organização expressou claramente que o tema não é relevante para eles, usando o termo “não fundamental”.



## Competências e aptidões focadas na sua organização durante as ações pedagógicas



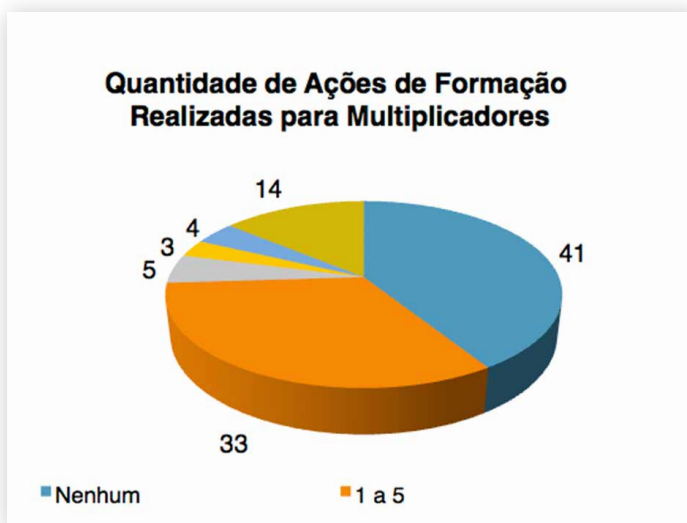
As respostas à questão “Indique as **competências e aptidões** que são focadas na sua organização durante as ações pedagógicas” foram inseridas numa lista de 18 áreas fundamentais de competências e aptidões e na categoria de “Outras” (incluindo estilos de vida saudáveis, competências tecnológicas, etc.).

Há uma predominância evidente de competências centradas no “outro”, como é o caso de Cooperação (41), Não discriminação e Interculturalidade (31). No entanto, algumas estão mais orientadas para melhorar as aptidões pessoais e profissionais – Pensamento Crítico (27), Criatividade (20) e Liderança e Empreendedorismo (17). Surpreendentemente, poucas competências se relacionam com a área de Sustentabilidade e Sensibilização Ambiental (9) e relativamente poucas, também, com a Igualdade de Género (8). Uma descoberta muito surpreendente é que, de entre as 100 respostas, apenas três mencionavam especificamente os Direitos Humanos e somente quatro a Justiça Social.

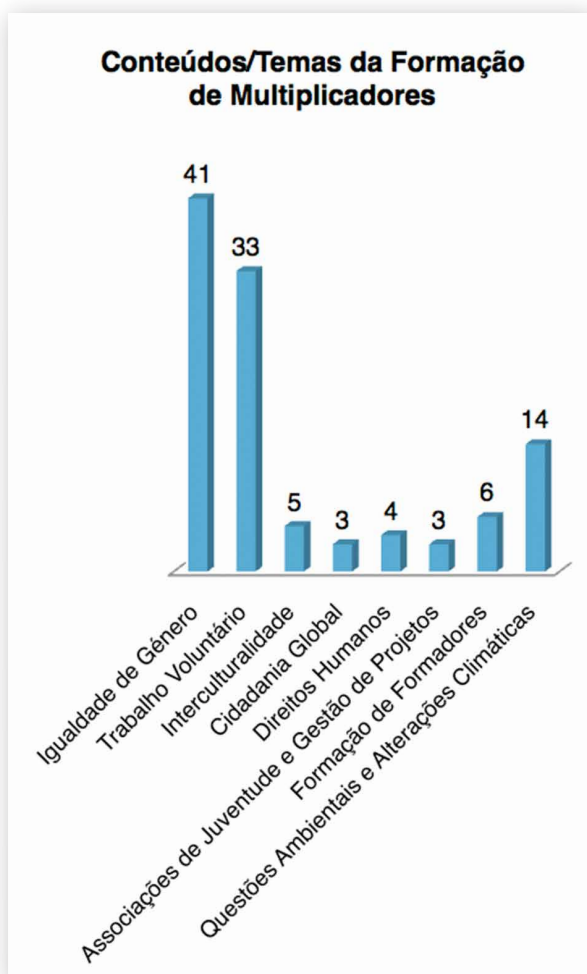
## Até que ponto a ECG está implementada?

A maioria das organizações inquiridas (41) não providencia qualquer tipo de **formação para multiplicadores**, algumas (33) disponibilizam entre 1 e 5 ações por ano e apenas uma pequena percentagem das organizações proporciona mais de 5 formações anuais para multiplicadores.

A grande maioria da formação de multiplicadores centra-se nas questões relacionadas com a Igualdade de Género e Trabalho Voluntário, mas algumas referências também apontam para a Interculturalidade, a Cidadania Global, os Direitos Humanos, as Associações



de Jovens e Gestão de Projetos, a Formação de Formadores, as Questões Ambientais e, ainda, as Alterações Climáticas, entre outras.



## De que forma a ECG está implementada?

Quando questionadas sobre a qualificação dos colaboradores, a grande maioria das OSC respondeu que a totalidade do seu pessoal tem algum tipo de qualificação formal em educação (43) e que muitos adquiriram, também, experiência direta em países do Sul Global (estadia(s) prolongada(s) no exterior, historial de migração pessoal, etc., 56).

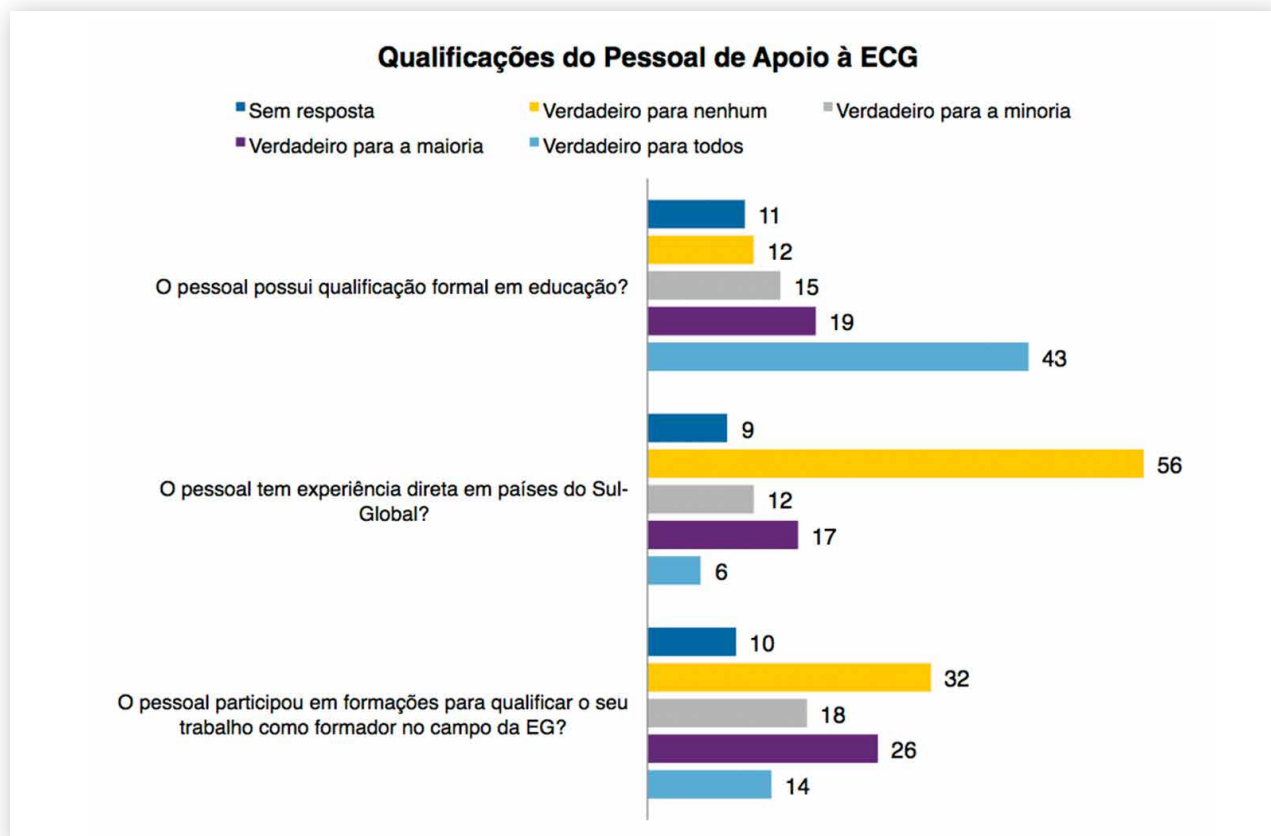
Alguns dos inquiridos especificaram as áreas nas quais o seu pessoal tinha formação, nomeadamente: Ciências Sociais (9), Serviços Sociais (7), Psicologia (6), Cooperação e Desenvolvimento (6), Engenharia (5), Jornalismo e Comunicação (4), Ciências Políticas (4), Economia e Gestão (2), Outros (Música, Desporto, 5).

Em resposta à pergunta: “Se os seus colaboradores que organizam ações pedagógicas fizeram alguma formação, especifique a **natureza da formação**”, a maioria dos entrevistados

declarou que os funcionários participaram em “workshops de uma sessão sobre tópicos específicos na área da ECG” (48). Um número considerável de OSC emprega pessoal que frequentou “cursos de formação certificados” (40) ou “cursos de formação não certificados” (34). Algumas organizações

relataram que os seus colaboradores participaram em “ações de formação inicial únicas” (27). Poucos entrevistados citaram “cursos universitários na área da ECG” (10) e ainda menos “cursos de e-learning” (2). Uma organização respondeu que alguns dos seus colaboradores tinham mestrado em Estudos Humanitários.

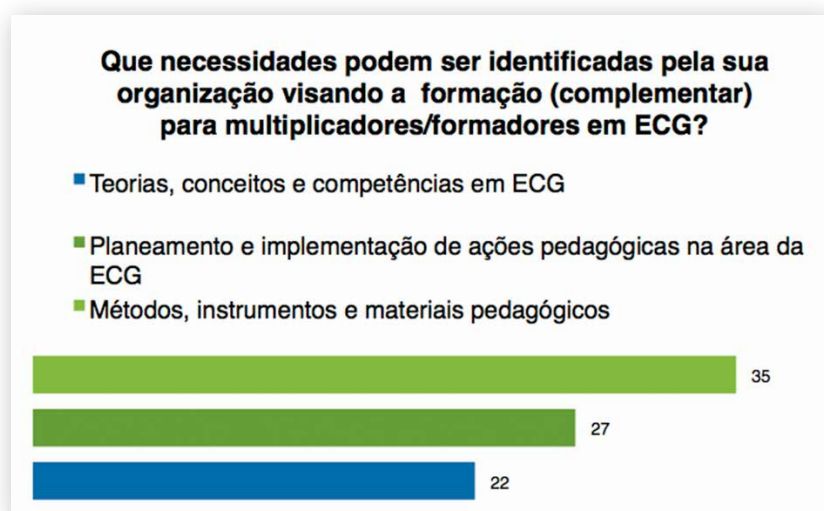
Em conclusão, embora a maioria das OSC tenha pessoal com algum tipo de formação em ECG, esta é frequentemente fragmentária, não sistemática e não de nível académico.



### Outras necessidades

As organizações inquiridas não evidenciaram grandes preferências no que diz respeito à formação para multiplicadores. A exigência mais frequente relacionava-se com “Métodos, Instrumentos e Materiais Pedagógicos” (35).

Em termos de conteúdo, a necessidade mais dominante era a da formação em “como planear e implementar campanhas e outras atividades no campo da ECG” (27), seguida da formação sobre o conceito geral da ECG (22). Neste domínio, muitos entrevistados manifestaram interesse na ECG em relação



a temas específicos, tais como: Desenvolvimento Sustentável (49), Pobreza e Justiça Social (45), Globalização e Direitos Humanos (40), Interculturalidade (37), Igualdade de Género (36), Democracia e Boa Governação (27) e Migração (19). Estranhamente, poucas respostas mencionavam Mudança Climática (17).

## 2.2.2 Análise de Documentos

A **Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento** (ENED) de Portugal inclui um objetivo específico que se relaciona intimamente com o tema do presente estudo: “Promover o reforço da ED na educação não formal, contemplando a participação de grupos diversos da sociedade portuguesa”. Este objetivo aponta a “Promoção da formação de agentes que desenvolvem actividades de ED” como uma das medidas específicas (medida 3.3).

O plano de ação adotado juntamente com a Estratégia prevê a existência de um relatório anual de monitorização para avaliação e supervisão da implementação da Estratégia. Para podermos comparar os nossos próprios resultados com o estado atual do processo oficial de Estratégia, analisámos o último relatório de acompanhamento disponível, ou seja, a edição de 2010-2011. Em 2010-2011, a medida 3.3 foi a segunda menos desenvolvida, com apenas 23 iniciativas referidas pelos responsáveis pela resposta ao questionário anual de acompanhamento.

Dezasseis das atividades reportadas na medida 3.3, em 2010-2011, relacionavam-se com “organização de ações de capacitação para formadores em ED sobre formas de intervenção e questões metodológicas envolvendo a conceção, monitorização e avaliação das ações, projetos e programas de ED” e apenas 6 para “desenvolvimento de processos com o objetivo de criar um modelo de competências para formadores na área da ED”.

Em vista destes resultados, deve considerar-se que de todas as OSC, apenas as ONGD (Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento) e outras quatro OSC cúpula responderam ao questionário enviado pela Comissão Nacional de Acompanhamento da Estratégia.

Na altura em que foram redigidos os relatórios de acompanhamento da implementação da ENED não se efetuou nenhuma análise qualitativa e, conseqüentemente, nenhuma análise dos conteúdos das formações levadas a cabo. Tudo o que deles pode ser inferido é a necessidade de intensificar e melhorar a formação dos agentes de ECG, o que era também uma das recomendações do relatório.

Ao planearmos as nossas atividades futuras, teremos em conta as conclusões do estudo e a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento.

### **Conclusão da Síntese do Resultado Português**

Ficámos surpreendidos com a grande quantidade de respostas bem como com a enorme variedade de organizações que responderam ao questionário, uma vez que esperávamos um certo grau de dificuldade na identificação da ECG. O elevado número de grupos-alvo identificados e o facto de a maioria das organizações terem já uma certa visão da Educação para a Cidadania Global foram revelações extraordinárias.

A grande quantidade de respostas pode indicar interesse e necessidade de se saber mais acerca da ECG. Esta hipótese é reforçada pelo que os responsáveis pelas respostas veem como as suas lacunas, especialmente no que respeita a “como planejar e implementar campanhas e outras atividades no campo da ECG” bem como sobre o conceito genérico de ECG.

As necessidades identificadas pelos inquiridos darão aos parceiros do Projeto informação essencial para a conceção do programa de formação. Na verdade, há falta de formação para multiplicadores (41 entrevistados não organizam nenhuma), o que justifica a relevância do Projeto.

Ao permitirem-nos mapear os conteúdos e os temas das formações para multiplicadores que estão a ser disponibilizadas, aqueles que responderam colocam-nos em posição de podermos avaliar quais os conteúdos que precisam de ser mais explorados. Analisando os dados recolhidos, reparámos que alguns são mais conhecidos (por exemplo, Igualdade de Género e Trabalho Voluntário), enquanto outros são negligenciados (Direitos Humanos e Cidadania Global).

As respostas recebidas mostram, também, que algumas organizações têm apenas um reduzido número de colaboradores remunerados e estão fortemente dependentes do trabalho voluntário. Este fator reflete-se, por vezes, no baixo nível de atividade da organização na área da educação (entre 1 e 10). Além disso, os resultados mostram que a maioria dos agentes não tem “experiência direta sobre os países do Sul Global”.

O facto de 34 organizações não terem uma visão sobre a ECG pode sugerir que há alguma confusão acerca dos termos usados ou que a ECG talvez não seja uma das principais áreas de intervenção dessas organizações.

## 2.3 ROMÉLIA

### 2.3.1 Recolha de Dados Nacional e Análise: Inquérito

#### Grupo Inquirido

- O questionário do inquérito foi enviado através dos seguintes canais:
- FOND – A Federação das Organizações Romenas Não Governamentais para o Desenvolvimento (da qual a APSD - Agenda 21 é membro) – constituída por 34 organizações;
- Através de mailing direto para as organizações parceiras e para as que colaboram com a APSD – Agenda 21 – aproximadamente 50 organizações;
- Através de mailing direto para organizações relevantes, usando bases de dados como a Salto Youth, do Centro de Assistência às ONG na Roménia – aproximadamente 40 organizações;
- Através de mailing direto para os membros da SOCIETAL (SOCIETAL - ONG no âmbito da Responsabilidade Social) – 80 membros;
- Através da Romania\_EU\_List - um e-grupo (da Yahoo) de ONG romenas – com 7 000 membros.

#### Taxa de Resposta

Foram registradas 33 respostas de ONG romenas.

A **principal dificuldade** com que fomos confrontados foi a falta de cultura de participação em questionários online por parte das ONG bem como a temática do questionário que muitas ONG parecem considerar irrelevante para as suas atividades. Isso explica a discrepância entre o elevado número de ONG inquiridas e a baixa taxa de respostas.

A maioria foi proveniente de organizações não governamentais e associações. Também tivemos uma resposta de um instituto de pesquisa financiado pela Academia Romena.

A maior parte das organizações que responderam trabalham com 1-5 colaboradores ou não tem **pessoal permanente**, contando unicamente com trabalho voluntário (33% para cada categoria). Logo depois, estão as organizações com mais de 20 funcionários (15%), seguindo-se as organizações que trabalham com 6-10 (12%) e, por último, as que contam com 11-20 (6%).

As menções ao número de **voluntários** a cooperar com as organizações entrevistadas estão distribuídas de forma bastante uniforme: 27% trabalham com 1–5 voluntários, 24% contam com 6–10, 21% são apoiadas por 11–20 voluntários e 24% recorrem a mais de 20. Apenas uma das organizações afirmou não ter voluntários a trabalhar para si.

72% dos entrevistados afirmaram que o trabalho voluntário foi “muito importante” na sua organização, 9% selecionaram a opção “importante” e 9% “medianamente importante”. 6% disseram que o trabalho voluntário foi de pouca importância e um responsável pela resposta afirmou que não tinha qualquer importância.

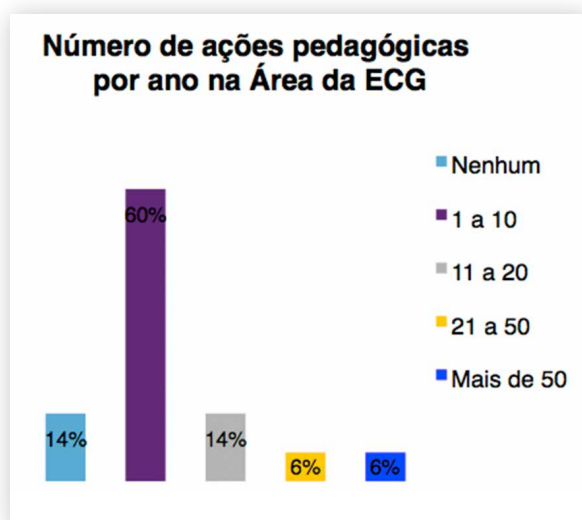
As ONG romenas estão ativas em diversas áreas, realizando uma ampla variedade de projetos em todas as áreas que promovem desenvolvimento sustentável para os romenos, os europeus e a sociedade global.

Quase metade das organizações inquiridas está particularmente **ativa em áreas** relacionadas sobretudo com a educação e a Educação para a Cidadania Global (ECG), designadamente: educação para o desenvolvimento(ED), educação ambiental, desenvolvimento sustentável, educação baseada em princípios multiétnicos, de tolerância e uso da tradição como instrumentos para um desenvolvimento sustentável, desenvolvimento estratégico, desenvolvimento participativo, políticas para a juventude, direitos humanos e direitos educativos das crianças, educação intercultural bem como educação para adultos recorrendo a métodos não formais de educação, na prossecução da visão europeia de aprendizagem ao longo da vida e permanente auto-enriquecimento pessoal.

As áreas de atividade incluem, ainda, o desenvolvimento de projetos e programas que encorajem a participação dos jovens na vida pública, campanhas para fortalecimento das relações entre órgãos governamentais e a sociedade civil, projetos para facilitar a cidadania ativa e o diálogo intercultural, o combate ao racismo, à xenofobia e à intolerância, igualdade de género, migração, consciencialização no que diz respeito à alimentação, ao desperdício e ao consumo e, por último, trabalho com grupos vulneráveis.

Outros campos visados são as artes e a cultura, a política, a saúde, a qualidade de vida, os padrões de vida, a formação de mediadores, a gestão de conflitos, as políticas europeias e públicas, o desenvolvimento da comunicação de massas, a partilha de conhecimentos, a pesquisa, o desenvolvimento da sociedade civil e a boa governação.

Os principais **grupos-alvo** mencionados pelas organizações entrevistadas são adultos com idades entre os 30 e os 50 anos (14%), seguidos de perto por jovens com 13 ou mais anos (13%), estudantes universitários (13%), professores (12%), trabalhadores na área da educação que não são professores (11%). Outros grupos-alvo são: membros de organizações de juventude (9%), adultos acima dos 50 anos (8%), crianças com idades entre 7–12 anos (6%), migrantes (5%), crianças com menos de 7 anos (4%), membros de grupos religiosos (3%), e outros (2%).



O número mais vezes referido de **ações pedagógicas na área da ECG** foi 1-10 por ano (60% dos inquiridos, 21). 14% (5) afirmaram que não estiveram presentes em nenhuma e outros 14% (5) declararam ter assistido entre 11–20 eventos. Apenas 2 organizações afirmaram ter frequentado entre 21-50 formações e outras 2 reportaram mais de 50.

34% das **ações pedagógicas na área da ECG** tiveram lugar dentro das organizações, 25% em centros comunitários e 23% em escolas. 18% das respostas referenciavam outras localizações.

A maioria dos fundos para esses eventos vem da Comissão Europeia (25%). Foi mencionado, ainda, que parcelas significativas têm origem em donativos individuais (17%) e quotas dos membros (10%), seguidos de concessões por parte de organizações internacionais que não a UE (13%). Outros doadores importantes foram os organismos públicos e os municípios (9% cada). O setor privado foi apontado como uma fonte de financiamento para ações pedagógicas, em 13% das respostas.

## Por que razão é a ECG implementada?

Existem várias interpretações e entendimentos de ECG entre as ONG romenas. Algumas das **visões acerca da Educação para a Cidadania Global** mencionadas nas respostas foram as seguintes:

O nosso objetivo na prossecução da ECG é permitir que as pessoas a quem chegamos possam explorar as ligações entre os povos e os lugares por todo o mundo, observar as diferenças e as semelhanças, relacioná-las com as nossas vidas, reconhecer as afinidades entre os povos, aprender a valorizar a diversidade, compreender o contexto global das nossas vidas locais e desenvolver capacidades que nos permitam combater a injustiça, o preconceito e a discriminação.

A ECG dá a possibilidade às pessoas de todas as idades de se informarem, compreenderem e tomarem iniciativas em relação a todos os tipos de questões globais que nos afetam, seja a longo ou a curto prazo, na vizinhança mais próxima ou em locais mais distantes.

Como uma organização focada nos media, somos extremamente sensíveis ao impacto global das nossas ações e à inevitável interconexão do nosso mundo. Acreditamos que as pessoas devem pensar globalmente e que elas devem aprender a ver-se como parte de uma entidade maior.

A ECG é uma educação que abre os olhos e as mentes das pessoas para as realidades do mundo globalizado e as acorda para a causa da promoção de um mundo com mais justiça, mais igualdade e direitos humanos para todos.

Consideramos a ECG como uma ferramenta para o desenvolvimento comunitário e para a educação dos indivíduos, de forma a permitir-lhes descobrir o mundo e estarem sensibilizados para a necessidade de tomarmos conta uns dos outros. Empenhar-se na ECG significa explorar as interligações que existem entre cada um de nós e os lugares do mundo, dando-nos a possibilidade de reconhecer, sentir e agir no sentido de enriquecer ou preservar valores locais.

Quatro entrevistados afirmaram não estarem familiarizados com o conceito de ECG. Um deles também declarou que, apesar de não trabalhar nesta área e não ter uma compreensão integral do conceito, valorizava a ideia de aprendermos uns com os outros e de pôr em contacto pessoas que partilham interesses similares.

As definições expressas indicam, de um modo geral, uma boa compreensão do conceito. Isso vale especialmente para os inquiridos que relataram ter experiência na promoção de projetos em domínios relacionados com a ECG/ED. Ao mesmo tempo, algumas das respostas demonstram que o conceito de ECG é apenas parcialmente conhecido ou está limitado à experiência e à interpretação que as ONG fazem do termo.

As seguintes **aptidões e competências** foram mencionadas como objetivos de aprendizagem para eventos educativos: conhecimento de questões globais, métodos de ECG, competências práticas em ECG, responsabilidade e cidadania globais, pensamento crítico, sustentabilidade, criatividade, apoio mútuo, solidariedade, capacitação, cidadania, argumentação consistente, comunicação eficiente, compreensão da diversidade, gestão de conflitos, mediação, literacia mediática, aptidões para a vida e para a carreira, competências sociais e cívicas, responsabilidade social, voluntariado, consumo responsável, liderança e gestão, delineamento de políticas, planeamento estratégico, participação e aprendizagem experimental.

### Até que ponto a ECG está implementada?

53% das organizações inquiridas (15) oferecem 1–5 formações por ano para multiplicadores na área da ECG, 25% (7) não oferecem nenhuma, 11% (3) realizam entre 11 e 20 ações, 7% (2) entre 6 e 10 e apenas 1 organização (4%) tem mais de 20 programas de formação anuais.

O conteúdo das formações para multiplicadores inclui: educação para o desenvolvimento, a educação para a cidadania e participação, competências sociais e cívicas, educação global, intervenções humanitárias, meios de proteção das crianças, responsabilidade social, pensamento crítico em adolescentes, dinâmica de conflito e análise, mediação.

17 entrevistados (o que constitui quase metade de todos os que participaram) não responderam à pergunta, dando ou nenhuma resposta ou uma resposta irrelevante ou, ainda, afirmando não entender a pergunta, o que demonstra que não têm informação específica em ECG.

### De que forma a ECG está implementada?

No que respeita à qualificação do seu pessoal, 39% das organizações entrevistadas responderam que apenas uma minoria tinha qualificação em ECG, enquanto que muitas declararam, de novo, que a maioria do seu pessoal tinha habilitações em ECG. 21% afirmaram que toda a sua equipa tinha qualificação em ECG.

54% dos entrevistados referiram que a afirmação “os funcionários têm experiência direta em países do Sul Global” se aplicava à minoria de seus funcionários, 25% afirmaram que não se aplicava ao seu pessoal, 18% disseram que era verdade para a maioria de seus colaboradores e apenas 1 organização declarou que era verdade para toda a sua equipa.

Quase metade das organizações participantes (43%) afirmou que a declaração “os funcionários participaram em formações para os qualificar para o seu trabalho como multiplicadores na área da ECG” se aplicava à minoria dos seus colaboradores, 25% confirmaram que se aplicava à maioria do seu pessoal, 21% relataram que não se aplicava a nenhum dos seus funcionários e 11% confirmaram que se aplicava a toda a sua equipa.



Quando questionados acerca das qualificações académicas do pessoal envolvido formação na área da ECG, os entrevistados mencionaram as seguintes: formadores certificados em economia social, mestrado em educação para o desenvolvimento sustentável, cursos sobre consumo responsável, mestrado em ajuda humanitária, multiplicadores de educação global, educação em direitos

humanos para multiplicadores, tutoria, diploma de psicologia, comunicação social e jornalismo, comunicação e relações públicas e trabalhadores sociais.

Quando questionados acerca da **natureza da formação** que o seu pessoal responsável por ações pedagógicas tinha frequentado, 32% dos entrevistados mencionaram cursos de formação, 30% referiram cursos de formação certificados, 18% workshops únicos sobre tópicos específicos na área da ECG, 14% workshops de formação inicial de uma sessão, 5% cursos universitários na área da ECG e 2% indicaram outros tipos de formação.

### **Outras necessidades**

Em relação às necessidades de formação para multiplicadores na área da ECG, recebemos a seguinte distribuição de respostas: 31% mencionaram teorias, conceitos e competências em ECG, 26% planeamento e implementação de eventos educativos na área da ECG, 24% métodos, instrumentos e materiais pedagógicos, e 16% referiram outros tópicos específicos na área da ECG. Sob o item “Tópicos específicos na área da ECG”, as organizações inquiridas listaram grupos de trabalho, debates, métodos de educação não formal, aprendizagem experimental, teatro-forum e teatro-imagem, Biblioteca Viva, métodos de pesquisa online, realização de campanhas, materiais para formação contínua incluindo cursos online, seminários e eventos de formação para adultos. 94% dos responsáveis pelas respostas manifestaram interesse em receber mais informações sobre o Projeto “Despertar para a Educação Global”.

No geral, as ONG romenas têm, evidentemente, profunda e vasta experiência, bem como conhecimentos em áreas relacionadas com a ECG, mas apenas algumas têm atividades estruturadas e dedicadas especialmente a este domínio. Há, portanto, uma clara necessidade de formação específica em ECG por parte das ONG romenas. O seu pessoal não tem praticamente qualificação em questões da ECG, e os objetivos propostos neste projeto vão, pois, suprir as necessidades de muitos dos que estão ou pretendem cooperar ativamente nesta área.

Durante a realização do inquérito, granjeámos, também, uma grande base de dados de múltiplas ONG, a partir da qual será, agora, possível selecionar potenciais participantes no Projeto, com base na nossa opinião sobre a sua capacidade de atuar como multiplicadores na área de ECG.

### 2.3.2 Análise de Documentos

Existem, atualmente, dois documentos fundamentais do Ministério dos Negócios Estrangeiros que coordenam a Cooperação para o Desenvolvimento a nível político e estratégico, na Roménia. Tais documentos dizem respeito ao apoio às ONG e ao desenvolvimento da sua capacidade de promover a ECG. São eles:

**O Programa Estratégico Multianual na Área de Desenvolvimento, Cooperação e Ajuda Humanitária para 2014-2018:** No Capítulo 2 - Objetivos - é afirmado no ponto 3 – Cooperação com a sociedade civil e as entidades privadas – que “A sociedade civil é um parceiro essencial na cooperação para o desenvolvimento. Dela surgem parceiros de diálogo para as políticas de cooperação para o desenvolvimento bem como agentes e promotores ativos dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). O Governo romeno reconhece o papel da sociedade civil na identificação das necessidades dos Estados-membros, no progresso do seu desenvolvimento e na promoção da educação informal e não formal de jovens, particularmente na área de educação para o desenvolvimento e sensibilização.”

**A Estratégia Nacional de 2013 para a comunicação, educação e sensibilização pública na área da cooperação para o desenvolvimento para 2014-2018:** No Capítulo 3 – Educação para o Desenvolvimento – os objetivos da Estratégia Nacional são descritos da seguinte forma: “contribuição para a realização da ED de alta qualidade na Roménia através da criação de um enquadramento funcional para a implementação da educação para o desenvolvimento e para o reforço do apoio dado aos profissionais na área, suas afiliações e a quaisquer plataformas cívicas já existentes”.

#### Temas Gerais e Tendências

Em 2011, a FOND constituiu um **grupo multifacetado de vários interessados**, para desenvolver uma estratégia nacional de ECG/ED. Representantes do Ministério das Negócio Estrangeiros, Ministério da Educação, membros da FOND, peritos internacionais e académicos foram requisitados para a realização de uma análise SWOT/análise FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) para a elaboração de um processo estratégico. O **ponto mais forte** referenciado foi a reunião de interessados tão diversificados sob a mesma plataforma, permitindo o fluxo de informação sobre projetos de ECG/ED e de programas a nível nacional e a possibilidade de partilha de recursos, boas práticas, lições aprendidas e evitar duplicação. Os pontos mais fracos foram a carência de sustentabilidade financeira, de coerência do conceito, de interesse por parte de outros intervenientes (comunicação social, autoridades locais) e a inexistência de uma estratégia a longo prazo, plano de ação e visibilidade.

Apesar de a Roménia ainda estar numa fase incipiente da sua evolução em ECG/ED e a enfrentar vários obstáculos devido à falta de conhecimentos ou dificuldades institucionais, as oportunidades neste campo são cada vez maiores. A CE e outras instituições europeias estão a oferecer apoio para permitir que o grupo dos vários interessados aumente a sua capacidade de implementação de projetos e programas de ECG/ED. Estes apoios tornam, também, possível ampliar o diversificado grupo de interessados, a ponto de incluir outros intervenientes relevantes e potenciar a sua capacidade de encontrar recursos financeiros alternativos.

## Formação de multiplicadores na área da ECG

Não há dados oficiais na Roménia sobre formação de multiplicadores em ECG.

### Conclusão da Síntese dos Resultados da Roménia

Para a Roménia, o Projeto “Despertar para a Educação Global” representa uma oportunidade significativa de aumentar o nível de conhecimento, sensibilização e competência das ONG bem como da sua capacidade para atuarem como multiplicadores na área da ECG.



## 3.0 Comparação entre os Resultados da Alemanha, de Portugal e da Roménia

Conforme já estabelecido no capítulo introdutório sobre a nossa compreensão comum (0.2), a situação da ECG difere particularmente em cada um dos países parceiros. Uma vez que os currículos dos cursos de formação devem ser concebidos individualmente em cada país participante, a contribuição mais importante dos resultados obtidos a partir do questionário será definida especificamente, em relação a cada país. Para os propósitos deste estudo, bem como para a futura continuação do Projeto, consideramos, no entanto, importante proceder a uma breve comparação dos resultados.

Naturalmente, num estudo sobre países tão diversos como a Alemanha, Roménia e Portugal, é óbvio que terão de ocorrer divergências em várias etapas da recolha de dados e da avaliação. Todavia, as convergências que surgiram a partir da nossa análise dos resultados de cada país foram bastante surpreendentes.

O número estimado de questionários enviados diferiu significativamente entre os três países, assim como divergiu o número de respostas. Os inquiridos eram sobretudo **participantes da sociedade civil** (com as organizações ativas em educação a constituírem a maior percentagem).

O número de organizações que respondeu com poucos (1-5) ou nenhuns **colaboradores remunerados** foi elevado nos três países (Roménia 33%, Portugal 28%, Alemanha 24%). Houve, também, convergência na percentagem de organizações participantes com mais de 20 assalariados (Portugal 17%, Alemanha 16%, na Roménia 15%).

Da mesma forma, em todos os países, a grande maioria dos responsáveis pelas respostas considerava “muito importante” ou “importante” o **trabalho voluntário**. Nos três países, a maioria das organizações que deu resposta realiza ações pedagógicas na área da ECG. A percentagem daquelas que não oferecem nenhuma formação em ECG foi menor em todos os países, na ordem dos 5% na Alemanha, 21% em Portugal e 15% na Roménia.

Os inquiridos dos três países responderam que os cursos de formação ocorrem maioritariamente nas **escolas ou na própria organização**.

No que diz respeito à **visão sobre a ECG**, os resultados dos três países mostram uma grande diversidade de conceitos, bem como diferentes questões implícitas nas respostas dadas. Enquanto no conjunto dos resultados alemães se registaram menções a uma “ausência de um conjunto de aspetos consistentes ou comumente aceites sobre o que significa ou pode significar a ECG”, bem como a uma “relativamente alta familiaridade com e recetividade a respeito de certas

competências e negligência potencial de outras”, o conjunto dos resultados romenos realçava “várias interpretações e compreensões em relação à ECG entre as ONG romenas” e concluía que “a ECG é apenas parcialmente compreendida ou limitada à experiência das próprias ONG e à sua interpretação do termo”. A síntese sobre Portugal informou que “34 OSC não responderam à questão ou não tinham uma visão” e, em relação às competências e aptidões em ECG, considerava “muito surpreendente” que “de entre os 100 participantes, apenas três mencionassem especificamente os Direitos Humanos e apenas quatro a Justiça Social”. Apesar da diversidade, estas declarações sugerem um défice no conhecimento das teorias e conceitos subjacentes à ECG, nos três países.

Em relação ao **número de formações para multiplicadores**, a maioria das organizações inquiridas não oferece habilitação específica para multiplicadores tanto na Alemanha como em Portugal. Na Roménia, mais da metade das que responderam afirmaram que têm 1-5 formações para multiplicadores por ano, enquanto quase metade não respondeu a esta pergunta. A percentagem de organizações com mais de 20 formações anuais para multiplicadores é baixa nos três países (Alemanha 10%, Portugal 4%, Roménia 3%).

Em relação à **qualificação dos multiplicadores que realizam eventos educativos em ECG**, os resultados diferem significativamente por país, com Portugal a mostrar, no geral, o mais elevado nível de qualificação. Na síntese sobre a Alemanha afirma-se que “apesar de o pessoal ter formação e ser experiente, a natureza da formação no campo da ECG é bastante insuficiente”. Os parceiros portugueses informaram que “apesar de haver uma oferta educativa na área da ECG, é fragmentária (...) e não sistemática, especialmente não a um nível académico”. Na Roménia, 21% dos entrevistados afirmaram que ninguém participou e 43% que apenas uma minoria do pessoal encarregado dos eventos educativos de ECG esteve presente em formações para se qualificarem para o seu trabalho em ECG.

Na Alemanha e na Roménia, a maior percentagem das respostas aponta para a **necessidade de mais formação** em relação às “teorias, conceitos e competências em ECG” bem como em relação ao “planeamento e implementação na área da ECG”. Este último tópico foi responsável pela segunda maior fração de respostas em Portugal, seguido de “métodos, instrumentos e materiais pedagógicos” (embora não tenha sido dada uma “significativa preferência” a nenhum deles).

Apesar de nos termos baseado em diferentes documentos de cada país, a **análise documental** mostrou que a formação para multiplicadores não está, atualmente, muito presente em nenhum deles. Enquanto na Alemanha, os parceiros do Projeto mencionaram a falta de um “intenso debate especificamente sobre aspetos concernentes à qualificação dos multiplicadores da ECG”, na Roménia referiram a inexistência de “dados oficiais (...) acerca da formação de multiplicadores em ECG” e, em Portugal, concluíram que “é evidente que a formação dos agentes de ECG tem de ser reforçada”.

Assim, enquanto na Alemanha, entre outras, foi mencionada a necessidade de “providenciar formação mais substancial na área da ECG” e a necessidade de critérios de qualidade em ECG como meios de melhorar a formação para multiplicadores, os parceiros portugueses realçaram que “grande parte dos entrevistados demonstra interesse e necessidade de saber mais acerca da ECG” bem como a importância de organizar um programa de formação feito à medida. Na Roménia, o significado do Projeto “Despertar para a Educação Global”, no seu todo, foi visto como representando “uma oportunidade importante para aumentar o nível de conhecimento, consciência e competência no campo da ECG para as ONG”.

Em conclusão, apesar de haver diferenças, designadamente em relação ao número de organizações que receberam o questionário e à taxa resultante de respostas e, se bem que a heterogeneidade entre os países e os resultados decorrentes das respostas mostrem convergências interessantes, confirma-se a validade da dimensão europeia deste Projeto.

Dado que os cursos de formação foram desenhados e implementados de forma separada em cada país, todos os parceiros europeus trocarão experiências e partilharão ideias acerca da sua conceção.

Uma análise aos respetivos conteúdos formativos nacionais pode, também, melhorar a fase de delineamento. Será importante para o andamento futuro do Projeto que os resultados do estudo, juntamente com o nosso entendimento comum, sejam considerados no processo de planeamento e implementação dos cursos de teste, façam parte do processo global de avaliação e tenham o seu lugar no manual. Esta será a atividade de conclusão do Projeto “Despertar para a Educação” a ser levada a cabo, conjuntamente, pelos três países, ao abrigo do respetivo Projeto.



## 4.0 Conclusão e outras Recomendações

No início do Projeto “Despertar para a Educação Global”, tínhamos em mente alguns objetivos que queríamos alcançar com este estudo, de modo a refletir adequadamente a sua importância como joint venture e como primeira etapa da Educação para a Cidadania Global.

A nossa principal preocupação foi desenvolver e delinear o nosso entendimento comum de ECG, reconhecendo, ao mesmo tempo, a diversidade que nele existe. Outros objetivos eram a inclusão de uma dimensão europeia e a recolha, análise e comparação de dados dos três países parceiros do Projeto.

O desenvolvimento de uma **base comum** para a nossa compreensão da ECG provou ser bastante proveitosa. A experiência que cada parceiro trouxe ao processo conduziu a um debate produtivo e inspirador, marcado pelo respeito mútuo e abertura. Graças ao uso da metodologia OSDE, acabou por ser verdadeiramente um esforço coletivo.

Pesquisas preliminares revelaram-se cruciais para a prossecução das atividades do Projeto, isto é, a recolha de dados válidos em cada um dos países parceiros provou ser um desafio para todos. Tendo em conta as limitações supracitadas, estamos, no entanto, convencidos de que os resultados obtidos se revelarão úteis para todos.

A interpretação dos dados implica sempre uma seleção e subjetividade. Estamos conscientes disso. Contudo esperamos que as nossas escolhas documentadas e interpretações cubram, adequadamente, as constatações mais importantes.

Ao comparar os resultados entre os países focando-nos nas **convergências** correremos, inevitavelmente, o risco de deixarmos de lado as diferenças. No entanto, no presente contexto e tendo em conta as inúmeras semelhanças que pudemos, de facto, encontrar pareceu-nos mais importante concentrarmo-nos nas paridades.

É evidente que ainda há **espaço para um aprofundamento** dos muitos aspetos mencionados neste estudo, designadamente para uma análise (documental) abrangente das qualificações já existentes para multiplicadores em ECG, das competências em ECG, das aptidões prevalentes na prática de ECG ou, ainda, da exploração ainda maior de grupos-alvo específicos para a ECG.

O “Despertar para a Educação Global” deverá constituir um contributo substancial para a continuidade do estudo de alguns destes aspetos, através de uma análise profunda de mais atividades do Projeto. Outros irão requerer medidas mais exaustivas.

**A “Unidade e Diversidade”** acabou por ser o tema transversal a todo o documento e continuará, provavelmente, a ser crucial das nossas atividades conjuntas, ao longo do Projeto. Estamos a esforçar-nos por nos mantermos recetivos a estes aspetos e por integrá-los no nosso trabalho, de uma forma construtiva.

Sobra a tarefa importante de descobrir possíveis lacunas neste estudo. Uma dessas lacunas poderá ser a ausência de certos tópicos da ECG que podemos, no entanto, considerar importantes neste contexto.

Devido ao foco do estudo nas perspetivas nacional e europeia de ECG e das partes interessadas, negligenciámos a inclusão da **perspetiva do Sul Global**, que precisa de ser mais tida em consideração nas futuras atividades, nomeadamente no que diz respeito à conceção dos cursos de formação e avaliação do Projeto. O trabalho com a ECG e as abordagens à ECG que reflitam as atitudes e opiniões dos peritos do Sul Global devem constituir parte integrante das atividades do Projeto e têm de ser, conscientemente, procuradas e consideradas.

Além disso, o conceito de **Educação para Todos (EPT)** e a sua relevância para o “Despertar para a Educação Global” (designadamente no sentido em que procura “melhorar a qualidade da educação”) não são referidos neste documento. As Nações Unidas afirmam que a educação “não é apenas um direito, mas um passaporte para o desenvolvimento humano. Abre portas e expande as oportunidades e liberdades. Contribui para a promoção da paz, da democracia e do crescimento económico bem como para a melhoria da saúde e redução da pobreza”.<sup>27</sup> Dada a sua ênfase no significado fundamental da educação e do importante contributo que representa para o debate sobre desenvolvimento, sustentabilidade e educação, a EPT deve desbravar o caminho para o novo ciclo do Projeto. A ECG destaca a necessidade de uma educação para todos no contexto do desenvolvimento sustentável, ou seja, é forçoso melhorar o acesso à educação de qualidade, em todo o mundo. Para o nosso Projeto, a EPT torna-se uma questão quando falamos acerca dos grupos-alvo para os cursos de formação bem como dos grupos-alvo para as ações pedagógicas de ECG. A inclusão não só de pessoas com necessidades especiais, mas também provenientes de vários contextos culturais e sociais bem como o pressuposto daquilo que pode ser “educação de qualidade” (independentemente da sua localização no mundo) devem, pois, estar presentes nos cursos de formação, tanto a nível prático como teórico.

Todos os resultados descritos neste estudo serão tidos em conta no processo a decorrer. Vamos desenvolver e aprimorar as nossas ideias na busca por uma melhoria contínua da ECG e das habilitações com ela relacionadas nos nossos países e para além deles.

---

<sup>27</sup> <http://www.un.org/en/globalissues/briefingpapers/efa/> (acedido a 02/01/2014)

## Anexo A

### Questionário Principal

**Introdução geral: Explicação do projeto, etc.**

#### **QUESTÕES RELATIVAS À ORGANIZAÇÃO EM GERAL**

##### **A. Questões relativas à estrutura da sua organização [1 e 2 questões abertas, 3 e 4 fechadas]**

Nome da organização

Tipo de organização (por exemplo, ONGD, Associação Juvenil, Grupos de Jovens, etc)

Número de pessoal assalariado:

nenhum

1-5

6-10

11-20

Mais de 20

Quantidade de voluntários que trabalham na organização:

Nenhum

1-5

6-10

11-20

Mais de 20

**A.4: Passe para a pergunta C, se a sua resposta for “nenhum” (A.4.1)**

##### **B. Indique a importância do trabalho voluntário na sua organização [Escala de 1-5, sendo 1 “nada importante” e sendo 5 “muito importante”]**

##### **C. Indique a principal área de atividade/intervenção da sua organização (por exemplo, Voluntariado, Interculturalidade, Juventude, Migrações, etc.) [pergunta aberta]**

##### **D. Quais são os grupos-alvo/destinatários que a sua organização deseja alcançar? (várias respostas possíveis)**

Crianças com menos de 7 anos

Crianças entre 7-12 anos

Jovens de 13 e mais anos

Estudantes universitários

Professores

Trabalhadores na área da educação (que não sejam professores)

Membros de grupos religiosos

Migrantes/Membros de organizações de migrantes

Membros de organizações de juventude

Adultos entre 30-50 anos

Adultos com 50 e mais anos

Outros (especifique): \_\_\_\_\_

## QUESTÕES RELATIVAS À EDUCAÇÃO GLOBAL NO ÂMBITO DA ORGANIZAÇÃO

**E. Qual é a visão de Educação para a Cidadania Global da sua organização? [Pergunta aberta]**

**F. Indique o número de ações de Educação para a Cidadania Global realizadas pela sua organização por ano (incluindo a formação de multiplicadores/ formadores, ou seja, número/ estimativa total de TODAS as ações)**

1. Nenhuma
2. 1-10
3. 11-20
4. 21-50
5. Mais de 50 (indique o número): \_\_\_\_\_

**Passe para a pergunta L, se a resposta for “nenhum” (F.1)**

**G. 1. Em que local(ais) decorrem a(s) ação(ões) de Educação para a Cidadania Global? (Várias respostas possíveis)**

- 1.1 Na própria organização
- 1.2 Nas escolas
- 1.3 Em centros comunitários
- 1.4. Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**2. Como é que a organização financia as ações de Educação para a Cidadania Global? (Várias respostas possíveis)**

- 2.1 Donativos de particulares
- 2.2 Quotas dos membros
- 2.3 Comissão Europeia
- 2.4 Organismo(s) público(s) de Estado(s)-Membro(s) da UE
- 2.5 Outras organizações internacionais
- 2.6 Apoios municipais
- 2.7 Impostos/taxas locais/donativos governamentais
- 2.8 Setor privado (por exemplo, empresas, igrejas, fundos)
- 2.9 Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**H. Indique as competências que a sua organização promove nas ações de Educação para a Cidadania Global (por exemplo, pensamento crítico, empatia, assertividade, criatividade...)? [pergunta aberta]**

**I. 1. Indique o número total de cursos de formação para multiplicadores na área da Educação para a Cidadania Global oferecidas pela sua organização (por ano).**

- 1.1 Nenhum
- 1.2 1-5
- 1.3 6-10
- 1.4 11-20
- 1.5 Mais de 20 (indique o número): \_\_\_\_\_

**Passe para a questão J, se a sua resposta for “nenhuma” (I.1.1)**

**2. Enumere os conteúdos/temas das ações de formação para multiplicadores oferecidos e indique, também, o grupo-alvo e o número de formações oferecidas (para cada tópico)**

**QUESTÕES RELATIVAS À QUALIFICAÇÃO DOS AGENTES DE FORMAÇÃO**

**J. A sua equipa possui qualificação formal no setor da Educação (por exemplo, especialização para o ensino)? [Escala 1-4: totalmente verdadeiro a totalmente falso] (Várias respostas possíveis)**

Os técnicos possuem uma qualificação formal em educação (por exemplo, ensino, ensino de adultos ...)

Os técnicos têm experiência direta em contextos de pobreza e de desigualdades sociais

Os técnicos participaram em formações para os qualificar para o seu trabalho como multiplicadores na área da Educação para a Cidadania Global

Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**K. Se os agentes participaram em cursos de habilitação, especifique a natureza da formação (várias respostas possíveis) [pergunta fechada]:**

Workshops de iniciação à ECG, de uma sessão

Workshops de uma sessão sobre tópicos específicos na área da ECG

Cursos de formação certificados

Cursos de formação sem certificação formal (com confirmação de assistência apenas)

Cursos universitários na área da ECG

Outros (especifique): \_\_\_\_\_

## PERGUNTAS RELATIVAS À NECESSIDADE DE MAIS QUALIFICAÇÃO

**L. Que necessidades podem ser identificadas pela sua organização relativamente a (futuras) formações para multiplicadores/formadores na área da Educação para a Cidadania Global? [pergunta fechada] (várias respostas possíveis)**

Teorias, conceitos e competências da ECG

Planeamento e implementação de eventos educativos na área da ECG

Métodos, ferramentas e materiais pedagógicos, tais como (indicar): \_\_\_\_\_

Tópicos específicos na área da Educação para a Cidadania Global, tais como (indicar): \_\_\_\_\_

Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**M. A sua organização está interessada em obter mais informações relativamente ao Projeto Despertar para a Educação Global ou à participação num curso de formação de Educação para a Cidadania Global?**

1. Sim, envie-me mais informações sobre o Projeto para o seguinte endereço de e-mail: \_\_\_\_\_
2. Não

*Muito obrigados pela sua participação!*

## Anexo B

### Referências e leituras adicionais<sup>28</sup>

#### Referências

- Comissão Europeia (ed.): DEAR in Europe - Recommendations for future interventions by the European Commission (2010). [https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/aidco/images/d/d4/Final\\_Report\\_DEAR\\_Study.pdf](https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/aidco/images/d/d4/Final_Report_DEAR_Study.pdf)
- Parlamento Europeu (ed.): Written Declaration pursuant to Rule 123 of the Rules of Procedure on development education and active global citizens (2012). <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+WDECL+P7-DCL-2012-0007+0+DOC+PDF+V0//EN>
- Martins, Leticia L.: Open spaces: An investigation on the OSDE methodology in an advanced English conversation course in Brazil. Em: Critical Literacy: Theories & Practices, Vol. 5, Edição 2, 68 (2011)
- TNS Opinion & Social at the request of the European Commission, Directorate-General Development and Cooperation – EuropeAid (ed.): Special Eurobarometer 405. EU Development Aid and the Millennium Development Goals. Bruxelas (2013)

<sup>28</sup> Salvo disposição em contrário, todos os websites citados foram acedidos, pela última vez, em dezembro de 2013.

### **Leituras adicionais**

- Grupo Diretor Multilateral Europeu em Educação para o Desenvolvimento DE Watch (2010). [http://www.coe.int/t/dg4/nscentre/ge/DE\\_Watch.pdf](http://www.coe.int/t/dg4/nscentre/ge/DE_Watch.pdf)
- Centro Norte-Sul do Conselho Europeu: Global Education Guidelines. Lisboa (2010)

## **CAPÍTULOS SOBRE PAÍSES ESPECÍFICOS**

### **Alemanha**

#### **Referências**

- Deutsche UNESCO-Kommission (ed.): Bildung für nachhaltige Entwicklung in der außerschulischen Bildung: Qualitätskriterien für die Fortbildung von Multiplikatorinnen und Multiplikatoren. Leitfaden für die Praxis. Bona (2012)
- Freire, Paulo: Pedagogy of the Oppressed. Harmondsworth: Penguin (1972)
- Gesellschaft für interkulturelle Bildungsforschung und Entwicklungspädagogik e.V.; KommEnt (eds.): ZEP - Zeitschrift für internationale Bildungsforschung und Entwicklungspädagogik [revista de pesquisa internacional em educação e educação para o desenvolvimento]. Münster
- KMK Standing Conference of the Ministers of Education and Cultural Affairs; BMZ German Federal Ministry for Economic Cooperation and Development (eds.): Cross-Curricular Framework for Global Development Education in the Context of Sustainable Development (2007)
- Centro Norte-Sul do Conselho Europeu: Global Education Guidelines. Lisboa (2010)
- Scheunpflug, Annette; Seitz, Klaus: Die Geschichte der entwicklungspolitischen Bildung. Zur pädagogischen Konstruktion der „Dritten Welt“ (3 Bde). Frankfurt: IKO (1995)
- Scheunpflug, Annette; Asbrand, Barbara: Global education and education for sustainability. Em: Environmental Education Research, Vol. 12 (1), 33-46 (2006)
- Scheunpflug, Annette: Globales Lernen – Geschichte. Em: Lang-Wojtasik & Klemm (eds): Handlexikon Globales Lernen. Münster; Ulm: Klemm & Oelschläger, 89-93 (2012)
- VENRO (ed.): Jahrbuch Globales Lernen 2012. Wirkungsbeobachtung und Qualitätsentwicklung. Erfahrungen – Herausforderungen – Perspektiven. [anúário] Bona (2012)
- VENRO (ed.): Jahrbuch Globales Lernen 2010. Globales Lernen als Herausforderung für Schule und Zivilgesellschaft. [anúário] Bona (2010)
- VENRO (ed.): Jahrbuch Globales Lernen 2007/2008. Standortbestimmung – Praxisbeispiele – Perspektiven. [anúário] Bona (2007)

#### **Leituras complementares**

- Krämer, Georg: Was ist und was will “Globales Lernen”? Em: VENRO (ed.): Jahrbuch Globales Lernen 2007/2008: Standortbestimmung – Praxisbeispiele – Perspektiven. Bona: VENRO, 7-10 (2007)

### **Portugal**

#### **Referências**

- Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral CIDAC (ed.): Uma Visão da História da Educação para o Desenvolvimento em Portugal (2006). <http://www.cidac.pt/files/3913/8512/4738/UmavisaodahistoriadaED.pdf>

- Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento IPAD; Ministério dos Negócios Estrangeiros (eds.): A Strategic Vision for Portuguese Development Cooperation (2006). [http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/visao\\_estrategica\\_cp\\_ing.pdf](http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/visao_estrategica_cp_ing.pdf)
- Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento IPAD (ed.): National Strategy for Development Education (2009). [http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/national\\_strategy\\_development.pdf](http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/national_strategy_development.pdf)
- Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento IPAD (ed.): Report of the Systematisation of Experiences Workshop (2009). Documento não publicado.
- ONGD; DGIDC; CIDAC; IPAD (eds.): National Strategy for Development Education (2010-2015) – ENED Action Plan. (2009) [http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/action\\_plan\\_ened.pdf](http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/action_plan_ened.pdf)
- Leituras complementares
- Guimarães, Sérgio; Santos, Ana Teresa: The Portuguese National Strategy Process: a success story threatened by the budget crisis. Em: DEEEP thematic dossier: DEAR matters. Strategic approaches to development education in Europe, agosto de 2011, 19-23 (2011). <http://library.deeep.org/record/1023/files/DEEEP-GUIDE-2015-005.pdf>

## Roménia

### Referências

- Fundação para o Desenvolvimento da Sociedade Civil (ed.): Global Education - Development Education in Romania: Country Analysis Update & Project Development Report (2012)
- Ministério dos Negócios Estrangeiros (ed.): Strategy on communication, education and public awareness on the field of development cooperation. Bucareste (2013)

### Leituras complementares

- APSD - Agenda 21 (ed.): The Role of Development Education in realising the MDGs. Bucareste (2012)
- APSD - Agenda 21 (ed.): Young people in a Global World, Bucareste (2013)
- Fundação para o Desenvolvimento da Sociedade Civil (ed.): Non-Governmental Sector – tendencies, profile, challenges (2010)
- Fundação para o Desenvolvimento da Sociedade Civil (ed.): Enhancing development education in Central and Eastern Europe countries. <http://www.fdsc.ro/educatie-pentru-dezvoltare> (n.d.)
- Fundação para o Desenvolvimento da Sociedade Civil (ed.): Media Engagement in Development Issues and Promotion. <http://www.fdsc.ro/implicarea-mass-mediei-in-promovarea-pro> (n.d.)
- FOND; Ministério dos Negócios Estrangeiros; Ministério da Educação, Pesquisa, Juventude e Desporto (eds.): Setting the national framework for development education in Romania. Final Report, National Seminar on Development/Global Education, Bucareste (2010). <http://www.fondromania.org/pagini/seminar.php>
- Ministério dos Negócios Estrangeiros (ed.): Multiannual Strategic Program on development cooperation and humanitarian aid, 2014 – 2018, Bucareste (2013)
- Ministério da Educação Nacional (ed.): Global Education Week 2012: Report Romania. Bucareste (2012)
- Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento para a literacia e numeracia de adultos (ed.): Final report: Study on European Terminology in Adult Learning for a common language and common understanding and monitoring of the sector (2012)

- Südwind Agentur et al. (ed.): Global education without borders. Innovative approaches to establishing Global Education (2011). [http://www.glob-edu.net/media/common/uploads/download/brochure-innovative-approaches-to-establishing-global-education/global\\_education\\_without\\_borders.pdf](http://www.glob-edu.net/media/common/uploads/download/brochure-innovative-approaches-to-establishing-global-education/global_education_without_borders.pdf)
- Valchev, Rumen; Stoica, Eugen; Tesileanu, Angela: Global Education Teacher's manual, n.p.: Centro de Educação Aberta (2012)
- World Vision Romania (ed.): Youth envisioning the future in Europe and Africa (n.d.)
- <http://www.worldvision.ro/>

## Anexo C

### Princípios de Formação

(Na sequência de um documento não publicado de Sigrid Schell-Straub e Zinep Gourmat, de 2010, Curso de Mestrado em Educação para o Desenvolvimento, Centro de Pesquisa de Educação de Desenvolvimento, Instituto de Educação de Londres)

#### Refletir sobre metas e objetivos

As metas e objetivos da formação estão incorporados dentro das finalidades mais amplas da Educação para a Cidadania Global (ECG). Eles<sup>29</sup> estão em consonância com os de todos os participantes da formação, com o propósito de criar um espaço livre e aberto de diálogo e de pesquisa, segundo a metodologia OSDE. Os objetivos conflitantes ou controversos são<sup>30</sup> considerados, na medida em que podem servir como estímulo para repensar e rever as expectativas dos participantes, a formação ou mesmo as grandes metas da ECG. A reflexão crítica, a fim de identificar premissas e/ou preconceitos subjacentes, pode ajudar a garantir que tanto os participantes como os formadores estão esclarecidos quanto aos objetivos que perseguem.

#### Partilhar conhecimentos, valores e capacidades

De acordo com o entendimento da metodologia OSDE, cada indivíduo traz para o espaço comum saberes válidos e legítimos derivados do seu próprio contexto. Todo o conhecimento é parcial, incompleto e suscetível de ser questionado. O mesmo se aplica aos valores e às aptidões. Assim, o querer ouvir os outros, a vontade de partilhar o conhecimento, o desejar saber mais sobre os seus pares são ingredientes fundamentais para uma aprendizagem mútua e frutífera.

#### Celebrar a diversidade

O conceito de múltiplas perspetivas é vital para a formação em ECG e um elemento fundamental para garantir o respeito entre os participantes e os formadores. A diversidade dos formandos é explorada na ANA (informações<sup>31</sup> sobre o historial cultural/étnico, estilo de aprendizagem, aptidões vitais) e celebrada em cada etapa da formação (motivação, introdução, reflexão, ação, avaliação). A criação de uma base comum pela qual todos os intervenientes (incluindo os próprios formadores) se podem relacionar e identificar é vital para desenvolver a confiança do grupo e as ligações com o tema da formação e, assim, potenciar a aprendizagem mútua.

<sup>29</sup> Neste documento, o termo Educação para o Desenvolvimento é usado em vez de Aprendizagem Global.

<sup>30</sup> Consultar capítulo 0.1

<sup>31</sup> Análise das necessidades de aprendizagem, ver também o capítulo 0.3

### **Facilitar a participação**

O formador oferece oportunidades aos participantes de se posicionarem como “professores”, maximizando, assim, a sua participação. Esta é uma abordagem democrática que se protege da conceção do facilitador que impõe as suas próprias perspetivas. O formador usa a experiência do grupo para promover a liderança e potencial de formação, promovendo a aprendizagem mútua.

### **Capacitar os participantes**

As formações em ECG habilitam tanto os formadores como os participantes a tornarem-se mais confiantes, autodeterminados e a fazerem a diferença em relação a um bem social mais amplo. Isto é especialmente relevante para a avaliação (ver abaixo).

### **Aprender para a transformação**

As ações de formação em ECG promovem uma aprendizagem transformativa, por meio da qual todos podem partilhar criticamente as suas experiências e as suas visões do passado, questionar as suas crenças e formas de pensar, procurar alternativas e, eventualmente, alterar as suas referências para assumirem um novo modo de ver e de entender as coisas e, assim, agirem de uma forma mais informada e refletida.

### **Avaliar como parte integrante da formação e para além dela**

A avaliação de uma formação pode ajudar os participantes a refletirem sobre as suas aprendizagens como indivíduos e como parte de um grupo. A avaliação tem que ser suficientemente flexível para incluir os objetivos da sessão, mas também qualquer aprendizagem “episódica” que possa ter ocorrido durante a sessão. Pode incluir atividades relacionadas com as atividades de ECG dos participantes, antes da formação, e levar a uma prática mais refletida de ECG, após a formação. A avaliação pode, pois, contribuir para a capacitação dos participantes e para a criação de um novo ciclo de aprendizagem e ação.

### **Ter e manter um espírito crítico**

Este princípio é fundamental em todas as fases da formação (antes, durante e posteriormente). Por outras palavras, os formadores têm de estar conscientes das suas próprias convicções, valores e conhecimentos, da forma como eles podem ter moldado as suas próprias perceções ou as dos participantes e possam, assim, ter influenciado a formulação dos objetivos e das atividades concebidas para os alcançar e, conseqüentemente, a forma de gerir, com proficiência, toda a formação.



